

BOLETIM EDIÇÃO ESPECIAL DE NATAL

Hortigranjeiro

VOLUME 7. Número 12. Dezembro de 2021



BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 7. Número 12. Dezembro de 2021

Diretoria de Política Agrícola e Informações –Dipai
Superintendência de Estudos Agroalimentares e da
Sociobiodiversidade – SUEAS

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 7, n. 12, Brasília, dezembro 2021



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2021 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Marisson de Melo Marinho e Joyce Silvino Rocha Oliveira

Coordenação Técnica:

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Felipe Barros de Sousa

Fernando Chaves Almeida Portela

Maria Madalena Izoton

Newton Araújo Silva Junior

Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 7, n.12, dez. 2021.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b	Companhia Nacional de Abastecimento. Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento. - v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015- v. Mensal Disponível em: www.conab.gov.br . ISSN: 2446-5860 1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título. CDU 633/636(05)
-------	---

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Resumo Executivo	09
	Análise das Hortalças	13
	Alface	14
	Batata	18
	Cebola	22
	Cenoura	27
	Tomate	31
	Análise das Frutas	35
	Banana	36
	Laranja	42
	Maçã	48
	Mamão	54
	Melancia	60
	Tópico Extra	66



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de dezembro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 12, Volume 7, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE, Rio Branco/AC e Campinas/SP que, em conjunto, comercializam a maior parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Na comparação entre novembro e outubro, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços a vagem (53%), a pimenta (52%), o jiló (51%), a berinjela (30%), o pimentão (29%), a couve-flor (24%), o quiabo (23%) e o chuchu (22%).

Em relação às frutas comercializadas na Ceagesp - São Paulo, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações a lichia (52%), o mirtilo (33%), o pêssego (31%), o tamarindo (25%), a framboesa (20%), a carambola (18%), a nectarina (17%), o figo (13%) e a amora (10%).



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: www.prohort.conab.gov.br.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de 2 mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

No mês de novembro, houve alta nas cotações da alface e da cebola em todos os mercados atacadistas estudados. Houve redução da oferta da folhosa, principalmente em função das chuvas e redução da área plantada; já em relação a cebola, registrou-se declínio da oferta em todas as regiões do país, salvo a Região Sul. A batata, a cenoura e o tomate não tiveram comportamento uniforme de preços.

Tabela 1: Preços médios em novembro/2021 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out
CEAGESP - São Paulo	2,60	17,69%	2,87	8,14%	2,02	34,34%	1,79	-3,45%	3,66	-15,53%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	6,52	74,20%	1,92	2,22%	1,88	52,58%	1,39	-9,68%	4,10	8,91%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,74	32,04%	1,10	-26,00%	1,92	37,08%	2,57	2,20%	4,32	-19,43%
CEASA/SP - Campinas	2,06	12,81%	2,56	1,55%	1,94	23,98%	2,12	-6,61%	3,67	-20,57%
CEASA/ES - Vitória	3,33	61,61%	2,39	-8,39%	2,18	52,52%	2,18	5,76%	3,40	-32,04%
CEASA/PR - Curitiba	2,19	14,22%	2,55	-17,99%	1,83	43,02%	1,71	-5,48%	3,78	0,10%
CEASA/GO - Goiânia	2,21	10,50%	2,59	-2,06%	2,36	49,54%	1,45	-1,08%	4,25	-13,80%
CEASA/DF - Brasília	5,32	32,61%	3,09	1,81%	2,36	38,77%	2,02	-2,27%	5,19	12,30%
CEASA/PE - Recife	3,58	46,72%	3,25	3,46%	2,03	51,49%	2,75	25,00%	3,53	35,85%
CEASA/CE - Fortaleza	7,20	2,86%	3,18	-3,34%	3,10	15,94%	2,28	53,02%	3,60	5,88%
CEASA/AC - Rio Branco	10,63	11,30%	5,18	5,71%	2,39	2,85%	3,85	-3,75%	6,73	-7,32%

R\$/Kg

Fonte: Conab



Alface

Alta generalizada de preços nas Ceasas. Chuvas, em alguns estados, reduziram a oferta. Temperaturas elevadas, retorno às aulas presenciais e pleno funcionamento do comércio aumentaram a demanda. Dezembro com instabilidade de preços.



Batata

Preços com tendência declinante na maioria dos mercados atacadistas. Aumento dos envios da safra das águas, sobretudo a partir do Paraná e de Minas Gerais. A safra goiana está praticamente finalizada. Preços devem continuar a cair.



Cebola

Preços em alta, mesmo com a maior produção no sul, notadamente em Santa Catarina. Concentração da oferta na Região Sul deve provocar continuidade na alta de preços. Importação em ascensão, resultado dos novos níveis das cotações.



Cenoura

Sem tendência definida de preços nos mercados, em destaque o sensível aumento nas Ceasas no Nordeste. Oferta mineira continua a se elevar, porém as ofertas locais não cresceram suficientemente para atender a demanda. Safra de verão, sobretudo de Minas Gerais, deve proporcionar queda de preço.



Tomate

Não se observou movimento uniforme dos preços nos mercados. A partir de dezembro, com a previsão de maior oferta da safra de verão, cotações podem arrefecer. O aumento das temperaturas apressa a maturação e deve aumentar a oferta. Chuvas podem interromper a colheita fazendo pressão de alta nos preços.

FRUTAS

Em novembro, dentre as frutas estudadas neste boletim banana, laranja e maçã apresentaram variações ora positivas, ora negativas nos seus preços e, na maioria dos mercados, em percentuais discretos. Já para o mamão e a melancia o movimento preponderante foi de alta nas cotações.

Tabela 2: Preços médios em novembro/2021 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out
CEAGESP - São Paulo	2,78	6,98%	2,47	-10,58%	5,11	3,89%	3,26	27,12%	1,53	25,35%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	2,16	4,12%	2,14	-9,27%	3,84	-2,05%	2,68	-1,99%	2,45	72,38%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,87	-5,23%	1,97	-2,93%	5,14	15,10%	2,38	-11,24%	1,86	0,18%
CEASA/SP - Campinas	2,84	-7,70%	1,89	-0,80%	4,04	-0,42%	4,48	11,25%	2,28	68,11%
CEASA/ES - Vitória	2,16	9,18%	2,36	10,69%	4,49	2,04%	3,68	123,44%	1,40	0,08%
CEASA/PR - Curitiba	1,96	1,21%	2,33	0,71%	4,86	3,73%	4,09	3,49%	1,64	11,47%
CEASA/GO - Goiânia	3,72	2,29%	2,08	3,04%	4,52	4,49%	3,97	32,62%	1,65	25,46%
CEASA/DF - Brasília	3,86	-6,14%	2,21	-2,89%	4,84	6,94%	4,26	-0,04%	2,21	34,39%
CEASA/PE - Recife	1,19	-5,72%	1,79	1,26%	4,76	3,65%	2,32	5,77%	0,97	-5,83%
CEASA/CE - Fortaleza	1,18	-7,32%	3,07	26,93%	6,02	-2,07%	2,32	7,07%	1,20	-9,77%
CEASA/AC - Rio Branco	1,34	11,86%	4,49	56,12%	4,85	-37,98%	6,10	59,60%	5,73	3,63%

Fonte: Conab



Banana

Alta de preços e queda da comercialização, junto à razoável demanda pelas variedades prata e nanica. A maioria dos lotes apresentou boa qualidade. No entanto, os custos de produção subiram em virtude dos insumos importados e de problemas com o clima. As exportações continuaram aquecidas.



Laranja

Oscilações nas cotações e queda da comercialização em boa parte das Centrais de Abastecimento. Chuvas, altas cotações anteriores (que começaram a inibir compras) e demanda retraída, mesmo com o afrouxamento de medidas restritivas contra a Covid-19, ajudaram a explicar tal resultado. As exportações caíram principalmente por causa da menor safra.



Maçã

Aumento dos preços na maior parte das Ceasas e oscilações de oferta. O mercado iniciou o mês aquecido, notadamente para as frutas miúdas. Na segunda quinzena a comercialização reduziu, a concorrência com frutas de caroço aumentou e as cotações estagnaram ou caíram. Já as exportações acumuladas apresentaram um grande volume de vendas.



Mamão

Elevação de preços na maioria das Ceasas e queda da oferta, principalmente do mamão formosa. O aumento de preços não se converteu em lucro para os produtores porque os insumos também subiram. Doenças fúngicas foram detectadas em decorrência das chuvas. As exportações subiram novamente.



Melancia

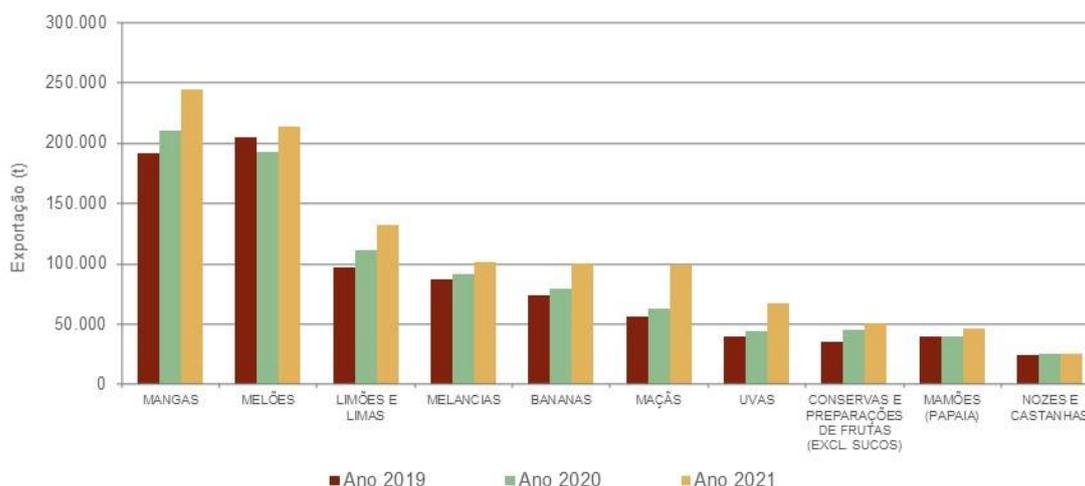
Diminuição da comercialização e alta de preços na maioria das Ceasas. Menor oferta a nível nacional – colheita em Uruana/GO quase finalizada, em São Paulo ainda está limitada e no sul baiano foi iniciada. Chuvas muito intensas trouxeram dificuldades para a comercialização nessa última região citada. As exportações continuam mostrando excelentes resultados.

Exportação Total de Frutas

Na parcial até novembro as exportações brasileiras de frutas já são superiores aos envios de 2020 – tanto em volume quanto em receita – e são, novamente, recordes. Segundo dados do Agrostat/Secex, até novembro, o volume total de frutas frescas enviadas ao exterior foi de 1,11 milhão de toneladas, superior em 19,62% em relação ao mesmo período do ano anterior, com faturamento de US\$ 1,09 bilhão, 21,47% acima daquilo que foi computado até novembro de 2020.

Destaque para os envios de mangas, melões, limões e limas, melancias, bananas, maçãs, uvas e mamões. Demanda internacional aquecida, queda da renda interna, clima favorável para a produtividade e qualidade de diversas culturas, novos acordos bilaterais liderados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA e a desvalorização do real (embora também encareça os insumos importados) foram fundamentais para o alcance desse resultado.

Gráfico 1: Exportação acumulada de frutas pelo Brasil de janeiro até novembro, comparação entre 2019, 2020 e 2021.



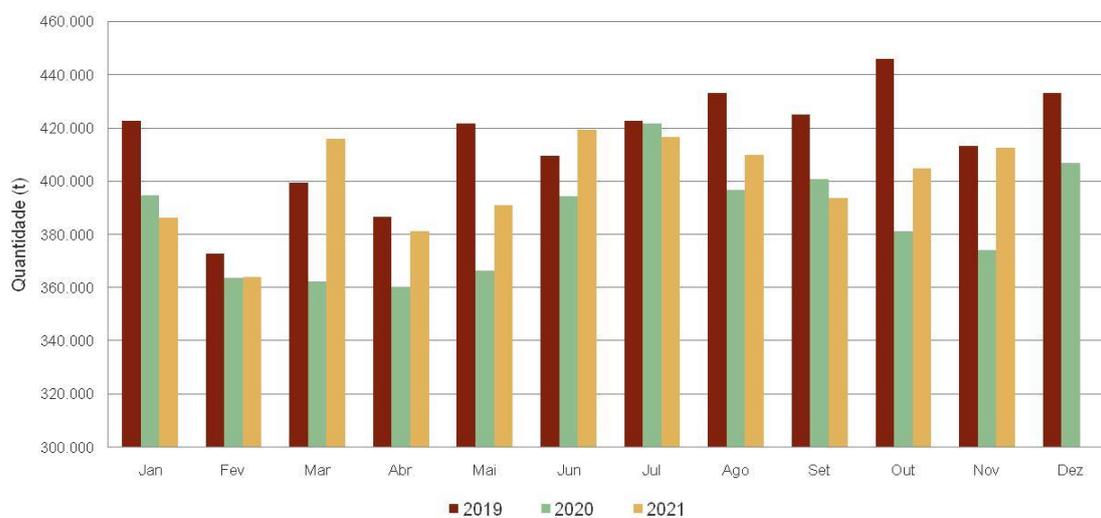
Fonte: Agrostat/Mapa



Análise das Hortaliças

O Gráfico 2 retrata a comercialização total, em quantidade, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças nas Ceasas analisadas. No mês de novembro, o segmento apresentou um aumento de 2% em relação ao mês anterior e de 10% quando comparado ao mesmo mês de 2020.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2019, 2020 e 2021.



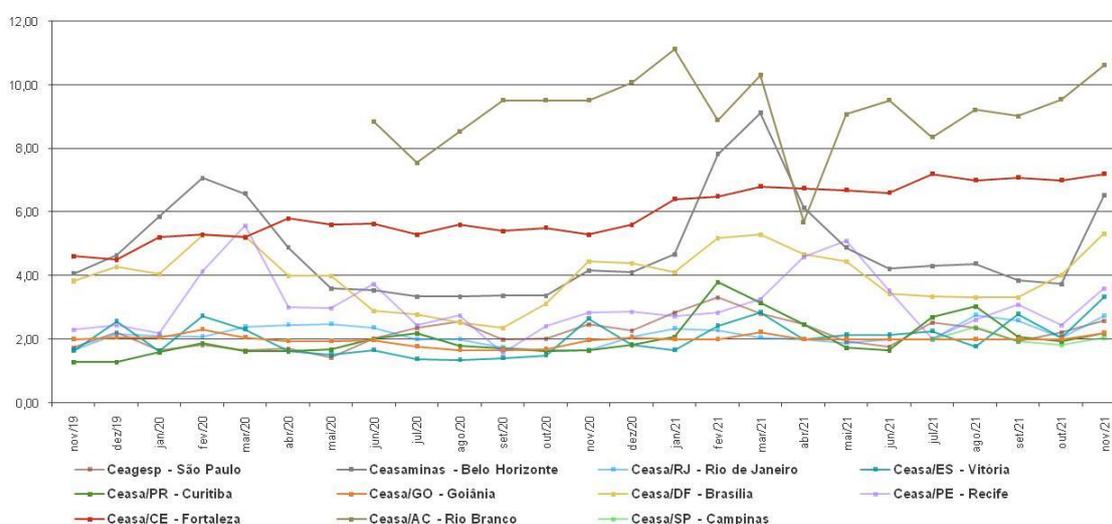
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as hortaliças analisadas neste Boletim.


ALFACE

O movimento de preços da alface, em novembro, foi de alta em todos os mercados analisados. A variação ficou entre 2,86% na Ceasa/CE - Fortaleza e 74,20% na CeasaMinas - Belo Horizonte. Os demais aumentos foram: Ceasa/ES - Vitória (61,61%), Ceasa/PE - Recife (46,72%), Ceasa/DF - Brasília (32,61%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (32,04%), Ceagesp - São Paulo (17,69%), Ceasa/PR - Curitiba (14,22%), Ceasa/SP - Campinas (12,81%), Ceasa/AC - Rio Branco (11,30%) e Ceasa/GO - Goiânia (10,50%).

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

As quantidades transacionadas, em novembro, nos mercados analisados foram 3% menores do que no mês anterior e 11% menores em relação a novembro de 2020. Dentre os principais fatores que influenciaram a redução da oferta destacam-se as fortes chuvas que vem ocorrendo desde outubro, comuns neste período do ano e que já haviam sido previstas e divulgadas pelo Instituto Nacional de Meteorologia - Inmet. Ademais, como a maioria dos produtores tem suas áreas de plantio a céu aberto, as perdas são inevitáveis. Outro fator é que com os custos de produção altos, os produtores estão cautelosos e limitando as áreas plantadas, reduzindo ainda mais a oferta.

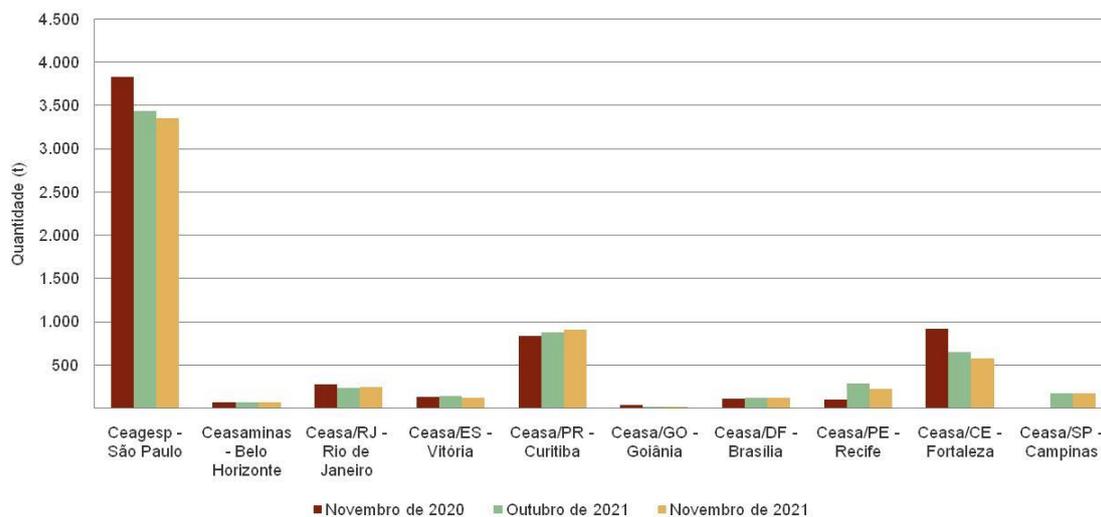
Nota-se, porém, que mesmo nos mercados onde a oferta foi maior, tanto em relação a outubro como ao mesmo mês do ano anterior, os preços se elevaram, fato que ocorreu em Belo Horizonte, Brasília, Curitiba e Recife. O que aconteceu foi um

aumento da demanda pela volta às aulas presenciais e pelo retorno ao pleno funcionamento de estabelecimentos de serviços de alimentação (restaurantes, lanchonetes, etc). As temperaturas mais elevadas também estimularam o consumo de folhosas, em especial da alface, já que é a mais procurada.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Dezembro/21

Os preços da alface no primeiro decêndio de dezembro estão oscilando entre altas e quedas. Uma predominância de declínio foi observada nos mercados que abastecem São Paulo e Curitiba, porém as cotações estão muito instáveis. Os eventos climáticos, como temporais e chuvas de granizo, podem diminuir a oferta e elevar os preços, mas também podem afetar a qualidade dos pés provocando uma redução.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2020, outubro de 2021 e novembro de 2021.

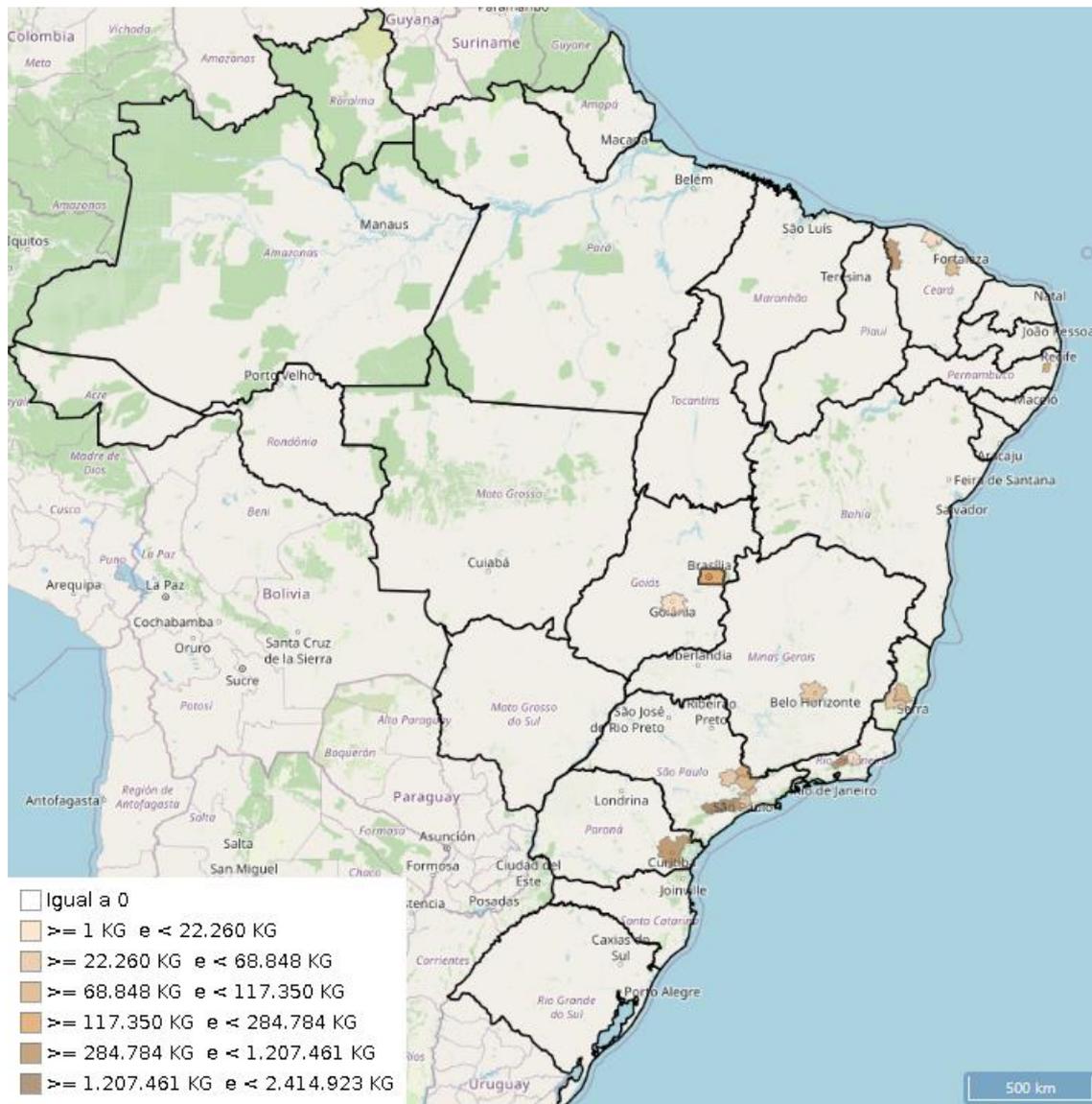


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Alface	Novembro de 2020	Outubro de 2021	Novembro de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	932 Kg	1.064 Kg	595 Kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2021.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.414.922
CURITIBA-PR	897.926
ITAPECERICA DA SERRA-SP	545.504
IBIAPABA-CE	438.420
SERRANA-RJ	284.784
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	222.444
MOGI DAS CRUZES-SP	208.540
AMPARO-SP	124.512
BRASÍLIA-DF	117.350

cont.

BRAGANÇA PAULISTA-SP	105.032
SANTA TERESA-ES	94.619
BATURITÉ-CE	83.920
GUARULHOS-SP	68.848
BELO HORIZONTE-MG	47.884
AFONSO CLÁUDIO-ES	31.199
SÃO PAULO-SP	24.182
CAMPINAS-SP	22.260
NOVA FRIBURGO-RJ	22.224
ITAPIOCA-CE	22.100
GOIÂNIA-GO	16.487

Fonte: Conab

Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2021.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.392.832
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	998.090
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	408.490
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	391.820
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	302.730
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	256.328
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	241.428
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	219.562
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	174.712
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	117.350
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	109.070
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	109.010
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	AMPARO-SP	98.172
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	91.991
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	70.198
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	65.555
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	52.782
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	44.334
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	43.356
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	39.800

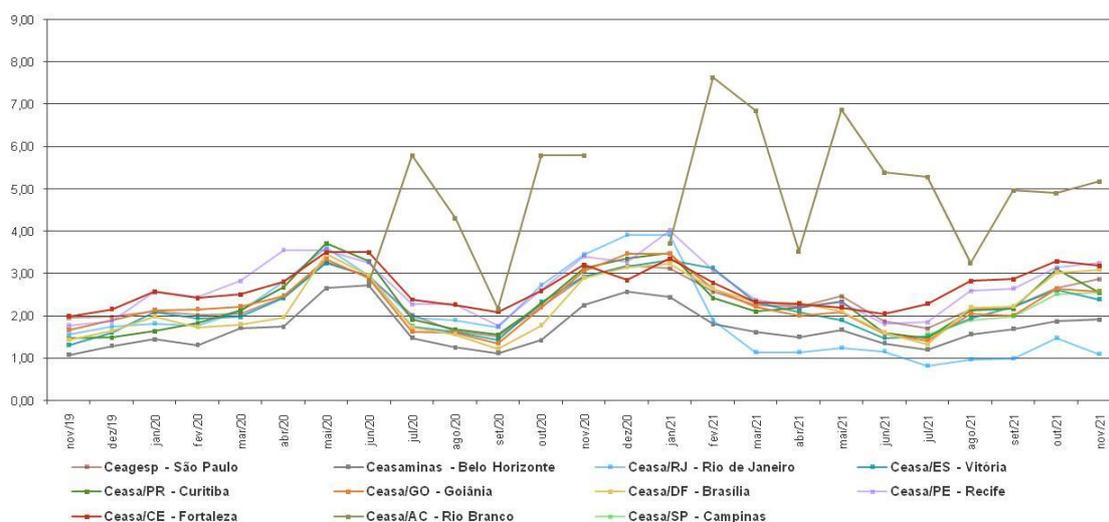
Fonte: Conab



BATATA

Em novembro, apesar do movimento de preços díspares registrado nos mercados, predominaram declínios e quando não, estabilidade ou altas de pequena magnitude. No gráfico de preço médio pode-se notar, como comentado no boletim anterior, uma leve tendência de alta a partir de julho, que foi de maior intensidade em outubro, quando foram registrados percentuais significativos, acima de 40% em algumas Ceasas. No mês de novembro as altas de preços ocorreram na Ceagesp - São Paulo (8,14%), Ceasa/AC - Rio Branco (5,71%), Ceasa/PE - Recife (3,46%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (2,22%). As reduções nas cotações se deram na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (26%), Ceasa/PR - Curitiba (17,99%), Ceasa/ES - Vitória (8,39%), Ceasa/CE - Fortaleza (3,34%) e Ceasa/GO - Goiânia (2,06%). Na Ceasa/DF - Brasília e na Ceasa/SP - Campinas os preços mantiveram-se estáveis.

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O início e a intensificação da colheita no sul do país, proveniente da safra das águas, foi o principal fator para a tendência declinante de preços. O Paraná, apesar de ainda não representar o maior abastecedor dos mercados, aumentou a quantidade ofertada de 3.197 toneladas, em outubro, para 10.383 toneladas em novembro.

O aumento da oferta também foi sentido a partir de Minas Gerais, em torno de 25% em relação a outubro. Por outro lado, a oferta de Goiás caiu sensivelmente (aproximadamente 65%), demonstrando praticamente o final da safra daquele estado.

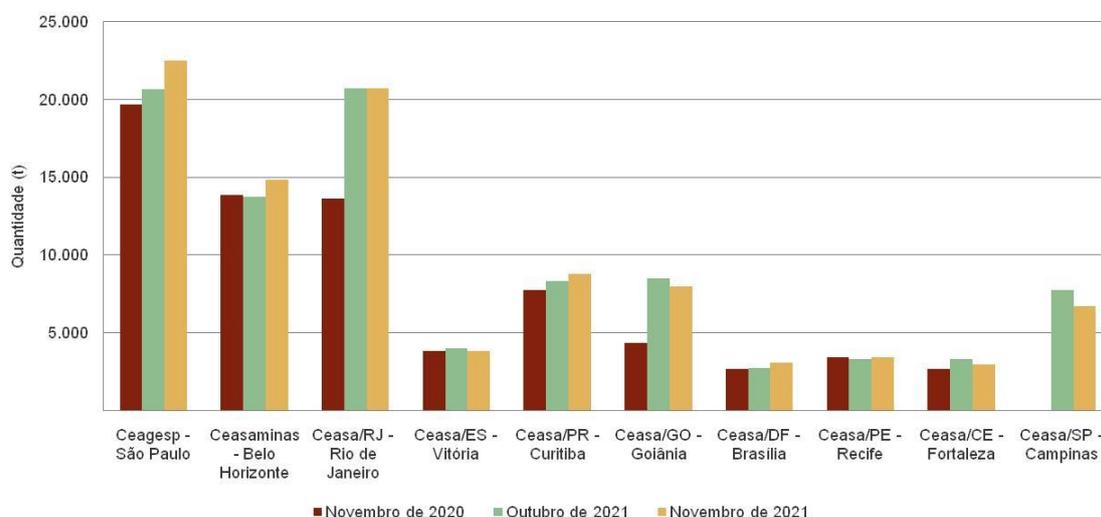
No cômputo geral da oferta para as Ceasas avaliadas nesta publicação, houve aumento de 2%.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Dezembro/21

Com as maiores entradas da safra das águas, sobretudo do Paraná, os preços devem continuar com tendência declinante. Essa vem se juntar ao produto proveniente do final da safra de inverno, que este ano está ainda com quantitativos relevantes, pois ocorreu atraso no desenvolvimento do tubérculo com as geadas de maio de 2021. O que pode provocar alguma alta pontual é a ocorrência de chuvas, características desta época do ano, que diminuem ou interrompem o ritmo da colheita.

Neste início de dezembro a queda de preços já é marcante em muitas das Ceasas integradas ao sistema de preços diários. Pode-se citar a Ceasa/PR - Curitiba e a Ceasa/RS - Caxias do Sul, onde os percentuais negativos estão acima de 30%, e a Ceagesp - São Paulo que ultrapassa os 20% de queda nas cotações do produto.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2020, outubro de 2021 e novembro de 2021.

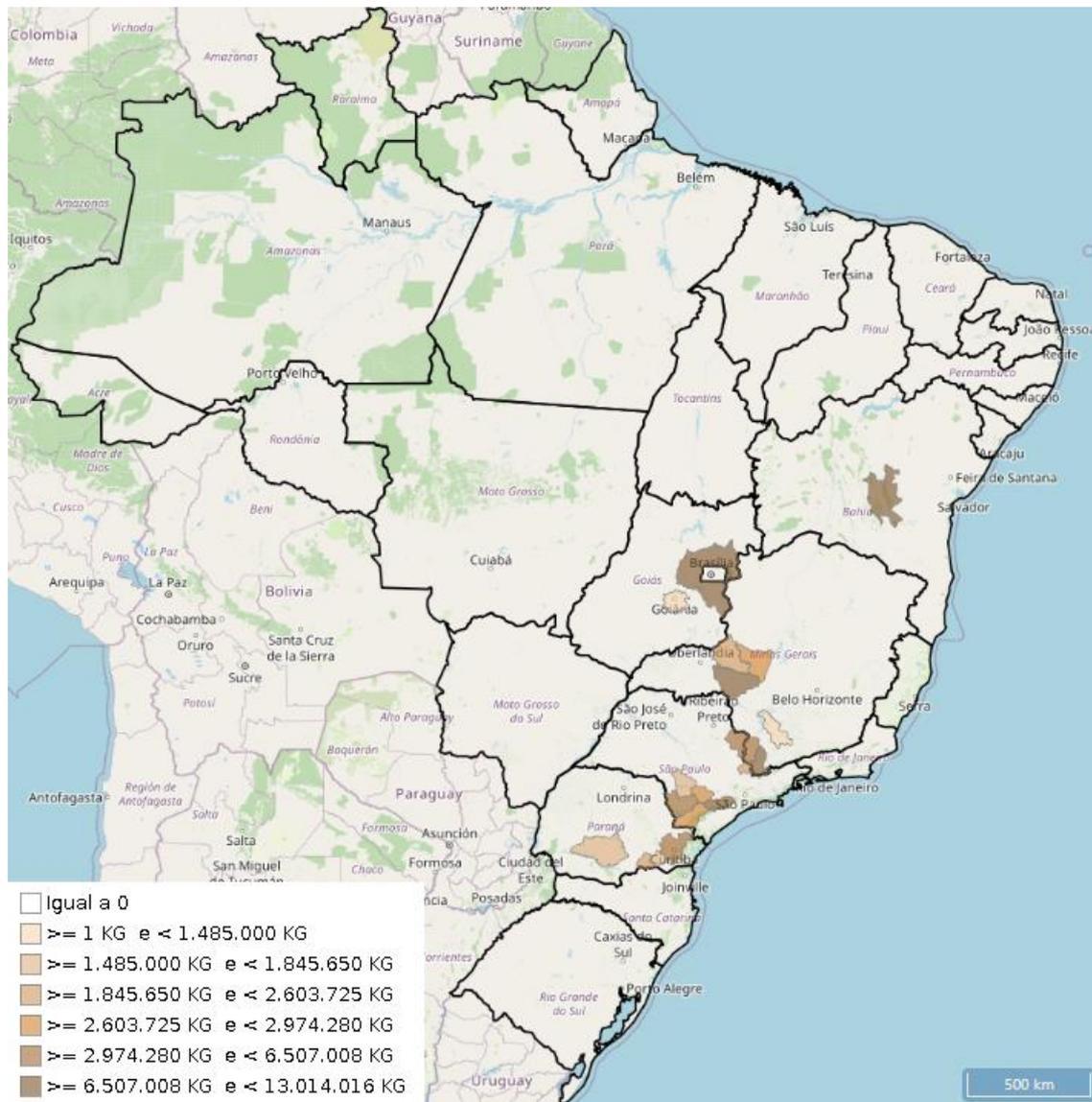


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Batata	Novembro de 2020	Outubro de 2021	Novembro de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	43.300 Kg	46.100 Kg	134.750 Kg

Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	13.014.015
POUSO ALEGRE-MG	10.788.140
SEABRA-BA	7.704.120
PIEDADE-SP	6.710.830
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	6.549.375
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	6.102.450
POÇOS DE CALDAS-MG	5.253.300
ITAPEVA-SP	3.477.275

cont.

CURITIBA-PR	2.974.280
CAPÃO BONITO-SP	2.785.650
PATOS DE MINAS-MG	2.687.875
ITAPETININGA-SP	2.603.725
PATROCÍNIO-MG	2.050.760
AMPARO-SP	2.037.250
SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.845.650
AVARÉ-SP	1.715.550
LAPA-PR	1.708.275
GUARAPUAVA-PR	1.485.000
VARGINHA-MG	1.478.000
GOIÂNIA-GO	1.467.450

Fonte: Conab

Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	PIEDADE-SP	6.297.350
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	5.617.670
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.417.450
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	4.889.775
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	3.294.800
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	3.247.800
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	2.782.650
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.702.950
TAQUARIVAÍ-SP	ITAPEVA-SP	2.702.725
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	2.513.750
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	2.204.125
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	2.056.450
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	2.032.565
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.847.650
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.722.150
LAPA-PR	LAPA-PR	1.708.275
CONGONHAL-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.686.600
CONTENDA-PR	CURITIBA-PR	1.510.975
TRÊS CORAÇÕES-MG	VARGINHA-MG	1.478.000
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	1.470.000

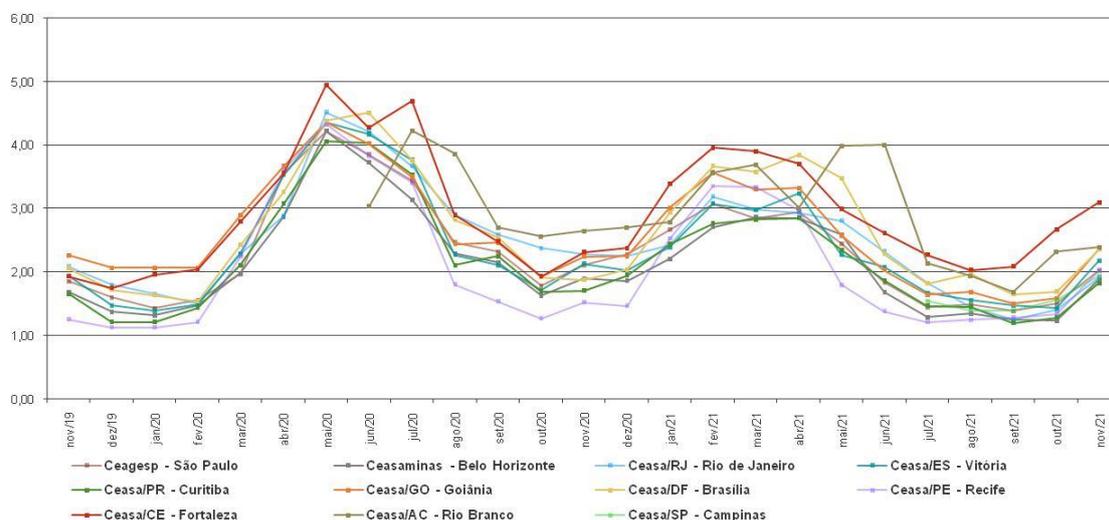
Fonte: Conab



CEBOLA

Os preços da cebola, como era previsto, continuaram um movimento de alta em todos os mercados analisados, e na maioria com percentuais significativos. O menor índice foi registrado na Ceasa/AC - Rio Branco (2,85%), seguido da Ceasa/CE - Fortaleza (15,94%). Nas demais, os percentuais ficaram entre 20% e 50%, a saber: Ceasa/SP - Campinas (23,98%), Ceagesp - São Paulo (34,34%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (37,08%), Ceasa/DF - Brasília (38,77%), Ceasa/PR - Curitiba (43,02%), Ceasa/GO - Goiânia (49,54%), Ceasa/PE - Recife (51,49%) e CeasaMinas - Belo Horizonte, onde foi registrada a maior alta (52,58%).

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

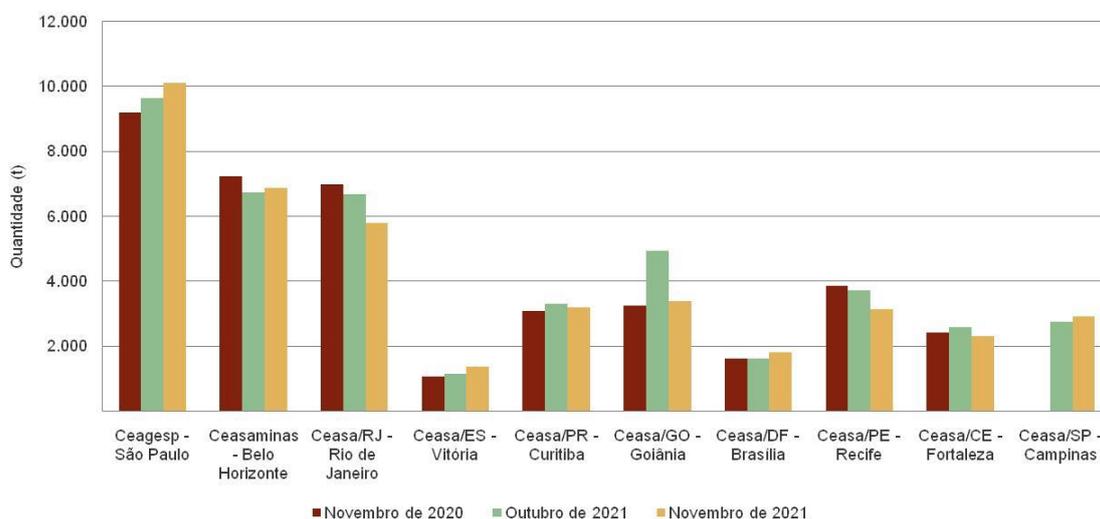
Os preços da cebola que apresentavam movimento descendente desde maio, e chegaram a patamares muito baixos, a partir de outubro vem registrando reação, o que se intensificou em novembro. O fator principal é o declínio da oferta em todas as regiões do país, exceto da Região Sul. A oferta do sul, contudo, ainda é insuficiente para compensar a menor produção das Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste.

Deve-se ressaltar que sendo a Região Sul a principal abastecedora neste período, sobretudo com produto oriundo de Santa Catarina, os preços não devem apresentar quedas, pelo menos não significativas. A oferta concentrada em uma única região e a qualidade do bulbo catarinense exercem influência de alta nos preços. Em relação ao total movimentado do produto nas Ceasas consideradas neste boletim, a queda foi de 5% em relação a outubro.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Dezembro/21

Com a concentração de oferta do sul do país a partir de dezembro até abril/maio de 2022, os preços devem continuar a subir, mesmo com o aumento de importação, normal para este período. É o que se observa no primeiro decêndio de dezembro. Preços em alta em todos os mercados analisados. Para citar algumas: na Ceagesp - São Paulo a média de preço em dezembro está 5% acima da média de novembro. Na mesma comparação, percentuais de aumento próximos aos 5% também são registrados nas Ceasas de Brasília/DF, Vitória/ES, na CeasaMinas - Belo Horizonte e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2020, outubro de 2021 e novembro de 2021.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cebola	Novembro de 2020	Outubro de 2021	Novembro de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	39.000 Kg	89.180 Kg	97.200 Kg

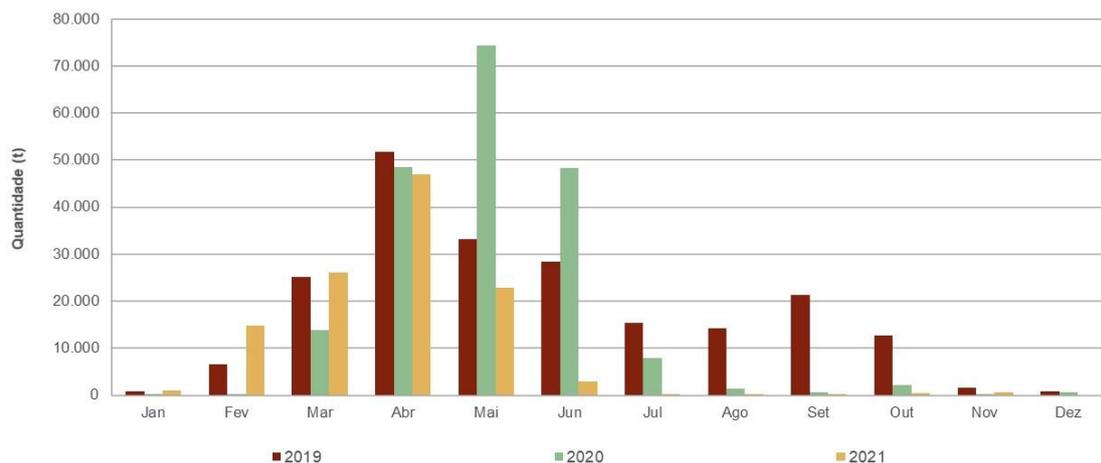
Fonte: Conab

Importação de Cebola

As importações não são expressivas, pois a reação dos preços ainda não se tornou atrativa para transações em maiores volumes, porém como historicamente acontece, quando a produção e a oferta se concentram no sul, e provocam altas constantes de preços, as importações se viabilizam. No mês em estudo, a entrada de cebola no país somou 550 toneladas, embora de pequena monta, mas já representando aumento em relação a outubro, indicando a trajetória ascendente de importação a partir deste mês.

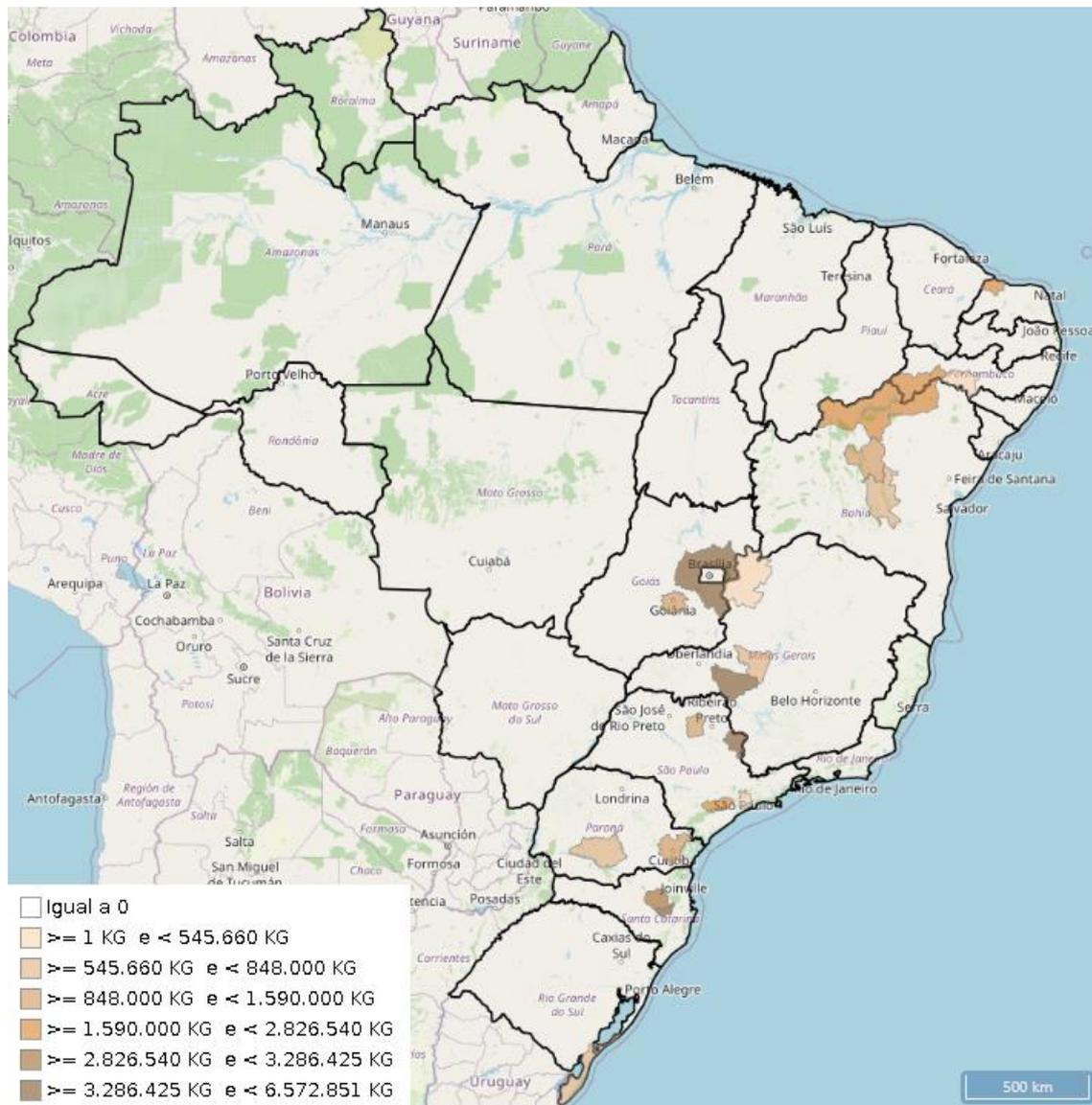
Em novembro já se notou aumento dos envios a partir de Porto Xavier/RS, pelo reexportador da cebola importada. Esse acréscimo, entretanto, ainda não impactou o abastecimento nacional e não se nota a presença significativa da cebola importada no mercado.

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	6.572.850
ARAXÁ-MG	5.262.680
ITUPORANGA-SC	3.790.100
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.679.360
RIO DO SUL-SC	2.826.540
PETROLINA-PE	2.365.340
PIEDADE-SP	2.345.600
JUAZEIRO-BA	1.717.000

cont.

MOSSORÓ-RN	1.590.000
GOIÂNIA-GO	1.385.140
CURITIBA-PR	1.165.680
JABOTICABAL-SP	865.920
IRECÊ-BA	848.000
LITORAL LAGUNAR-RS	745.532
SEABRA-BA	743.460
PATOS DE MINAS-MG	700.100
GUARAPUAVA-PR	545.660
SÃO PAULO-SP	333.649
UNAÍ-MG	304.000
ITAPARICA-PE	288.500

Fonte: Conab

Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.797.410
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	2.802.540
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	2.506.980
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	2.032.300
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	2.016.340
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	1.702.000
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	1.625.420
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.575.000
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.515.760
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.385.140
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	1.255.460
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.053.120
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.051.860
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	806.320
IMBUÍ-SC	ITUPORANGA-SC	790.440
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	773.440
SÃO JOSÉ DO NORTE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	745.532
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	707.460
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	702.280
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	683.120

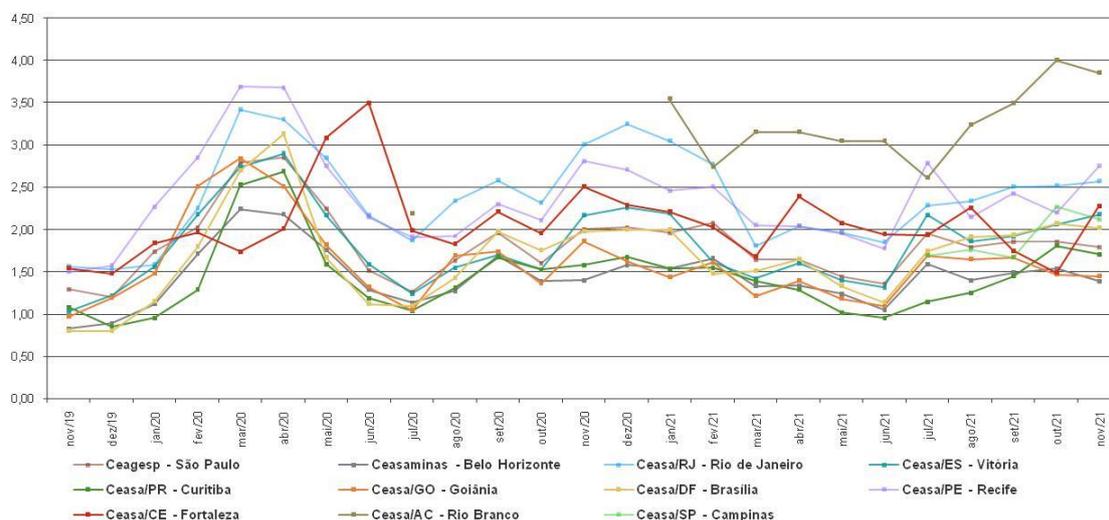
Fonte: Conab



CENOURA

O movimento de preços oscilou entre altas e quedas nos mercados analisados, com percentuais que não ultrapassaram os 10%, exceto nos dois mercados nordestinos, onde na Ceasa/CE - Fortaleza e na Ceasa/PE - Recife houve aumentos de 53,02% e 25%, respectivamente. Movimento ascendente de preços também na Ceasa/ES - Vitória (5,76%) e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,20%). Declínios ocorreram na CeasaMinas - Belo Horizonte (9,68%), Ceasa/PR - Curitiba (5,48%), Ceasa/AC - Rio Branco (3,75%), Ceagesp - São Paulo (3,45%) e Ceasa/DF - Brasília (2,27%). Na Ceasa/GO - Goiânia houve estabilidade.

Gráfico 10: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em novembro, a oferta nos mercados avaliados apresentou uma pequena elevação, 4,7% em relação a outubro. A quantidade de cenoura, advinda de Minas Gerais, que havia aumentado 4% em outubro, em relação ao mês anterior, em novembro foi ainda maior, quase 10% quando comparada a outubro.

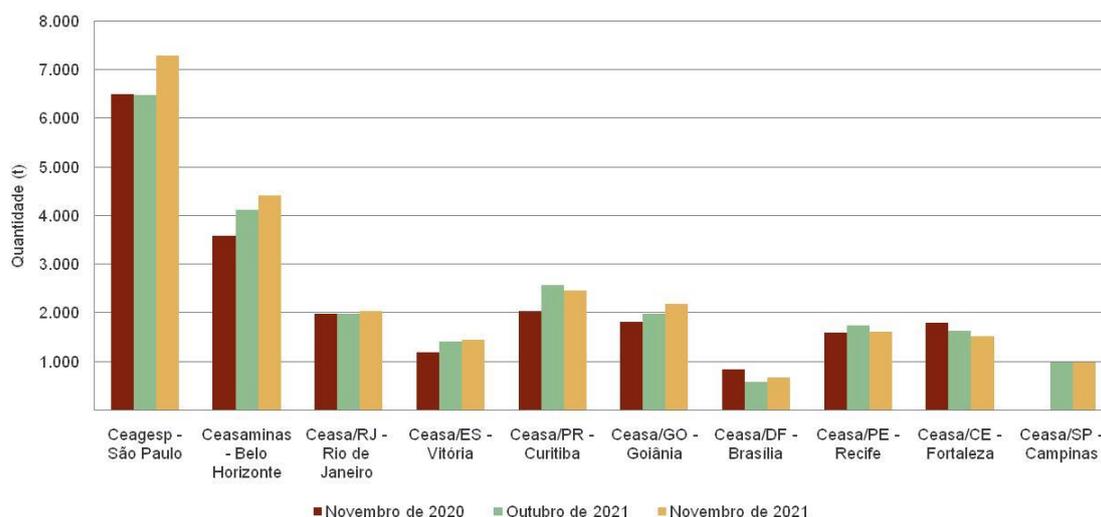
Esse aumento da oferta da raiz a partir de Minas Gerais, que é o maior abastecedor do país, vem provocando essas variações de preços, uma vez que as produções locais têm sido insuficientes para abastecer os mercados mais próximos. O grande aumento de preço no Nordeste foi decorrente dessa pressão de demanda sobre a produção mineira, e os envios para aquela região diminuíram 7%, quando consideradas as quantidades ofertadas nas Ceasas que abastecem Fortaleza/CE e Recife/PE.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Dezembro/21

A partir da entrada da safra de verão nos mercados, com início em meados de dezembro e previsão de se intensificar em janeiro, sobretudo em Minas Gerais, existe tendência de queda nas cotações. Porém, fatores como a boa qualidade da raiz, devido ao clima favorável para o desenvolvimento, podem aliviar essa redução.

Nos primeiros dias de dezembro, são observadas pequenas variações tanto positivas quanto negativas, na maioria dos mercados. Na CeasaMinas - Belo Horizonte a média do preço do início de dezembro em relação a novembro, demonstra uma diminuição de apenas 2% e na Ceagesp - São Paulo de 3%. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro preço estável e na Ceasa/DF - Brasília, 14,5% de aumento na mesma comparação anterior.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2020, outubro de 2021 e novembro de 2021.

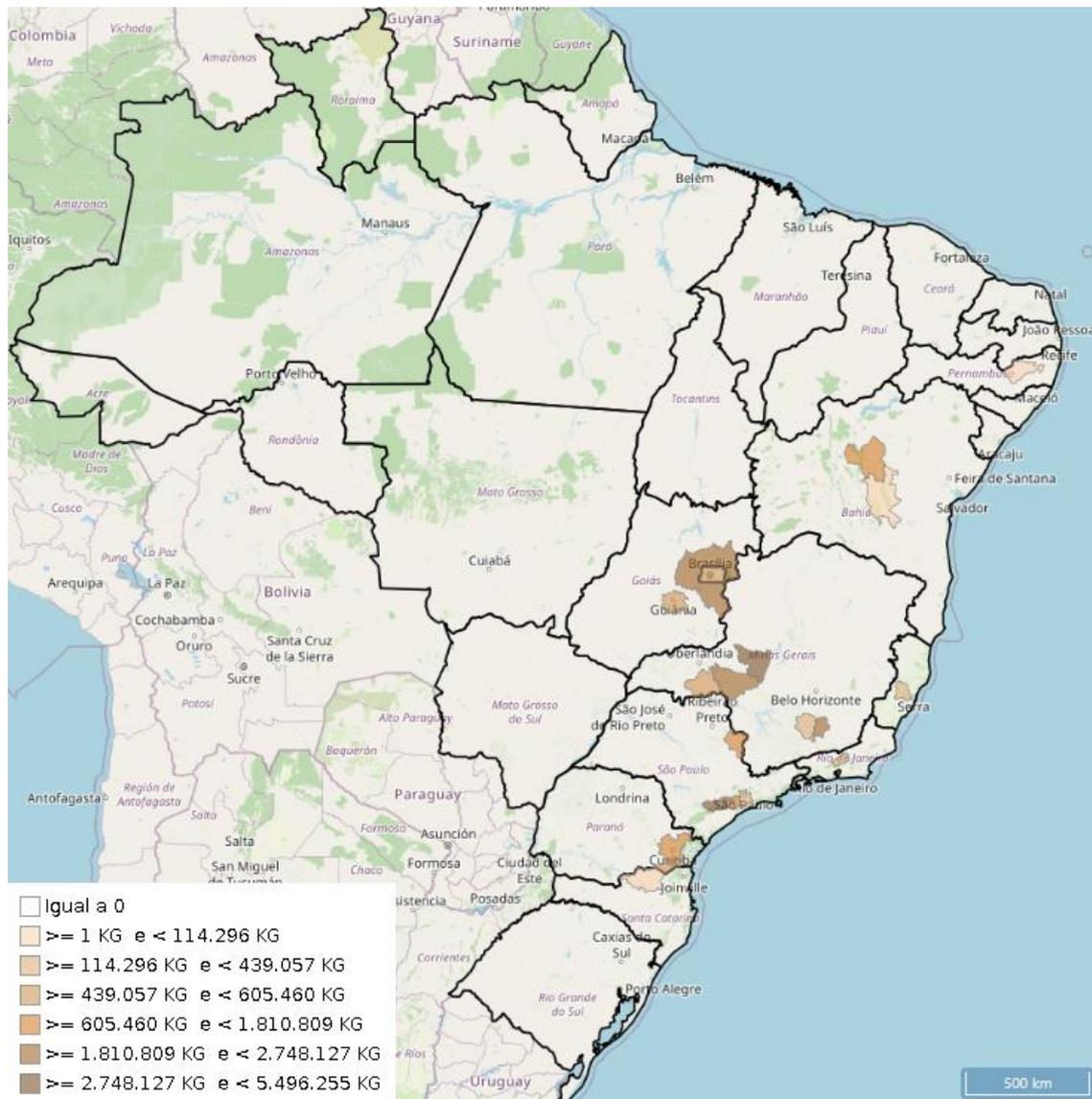


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cenoura	Novembro de 2020	Outubro de 2021	Novembro de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	-	16.140 Kg	32.720 Kg

Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	5.496.254
PIEDADE-SP	5.422.805
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.319.267
ARAXÁ-MG	1.892.594
BARBACENA-MG	1.810.809
CURITIBA-PR	1.506.272
IRECÊ-BA	1.125.800
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	993.268

cont.

ITAPECERICA DA SERRA-SP	605.460
BRASÍLIA-DF	578.432
RIO NEGRO-PR	534.327
UBERABA-MG	517.100
GOIÂNIA-GO	439.057
SÃO JOÃO DEL REI-MG	288.348
SÃO PAULO-SP	218.358
SANTA TERESA-ES	166.420
SERRANA-RJ	114.296
VALE DO IPOJUCA-PE	113.300
SEABRA-BA	99.400
CANOINHAS-SC	96.400

Fonte: Conab

Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.874.910
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.804.260
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.221.267
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.810.645
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.691.994
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.220.710
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.066.800
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	933.586
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	601.680
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	578.432
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	543.740
TAPIRAÍ-SP	PIEDADE-SP	541.820
UBERABA-MG	UBERABA-MG	517.100
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	497.768
ITOBI-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	412.280
PEDRINÓPOLIS-MG	ARAXÁ-MG	337.668
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	296.930
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	219.399
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	218.358
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	189.000

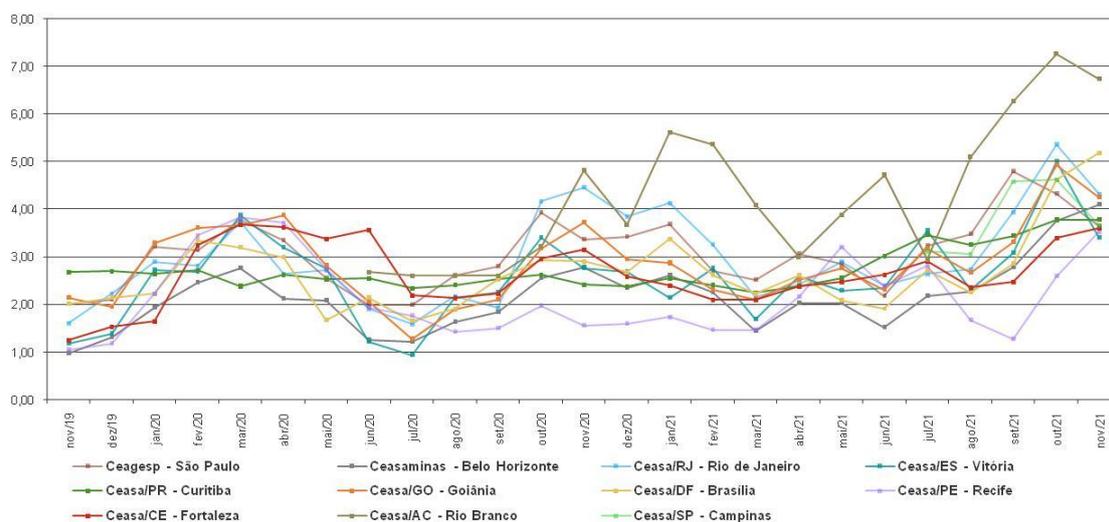
Fonte: Conab



TOMATE

O movimento de preços não foi uniforme nos mercados analisados. Quedas foram detectadas na Ceasa/ES - Vitória (32,04%), Ceasa/SP - Campinas (20,57%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (19,43%), Ceasa/GO - Goiânia (13,80%), Ceagesp - São Paulo (15,53%) e Ceasa/AC - Rio Branco (7,32%). Altas aconteceram na Ceasa/PE - Recife (35,85%), Ceasa/DF - Brasília (12,30%), CeasaMinas - Belo Horizonte (8,91%) e Ceasa/CE - Fortaleza (5,88%). Estabilidade ocorreu na Ceasa/PR - Curitiba. No gráfico de preço médio a seguir, denota-se que mesmo com quedas de preços em mercados específicos houve movimento de elevação nas cotações a partir de meados do ano, mais precisamente em agosto e com maior intensidade em setembro, refletindo a pouca disponibilidade do produto.

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em novembro a oferta em parte dos mercados aumentou resultando em quedas de preços. No somatório a quantidade ofertada nos mercados analisados aumentou quase 10%, em relação a outubro. Parte desse incremento foi provocado pelo aumento da temperatura em algumas regiões (que acelera a maturação do fruto) e induziu o produtor à colher e colocar o produto no mercado.

Além disso, a safra das águas (de verão) vem ganhando força, enquanto a de inverno está praticamente no seu final. Esse aumento no ritmo de colheita da safra de verão deve manter uma tendência de queda de preços. Podem acontecer, contudo, picos pontuais nas cotações, em decorrência das chuvas intensas que diminuem ou até

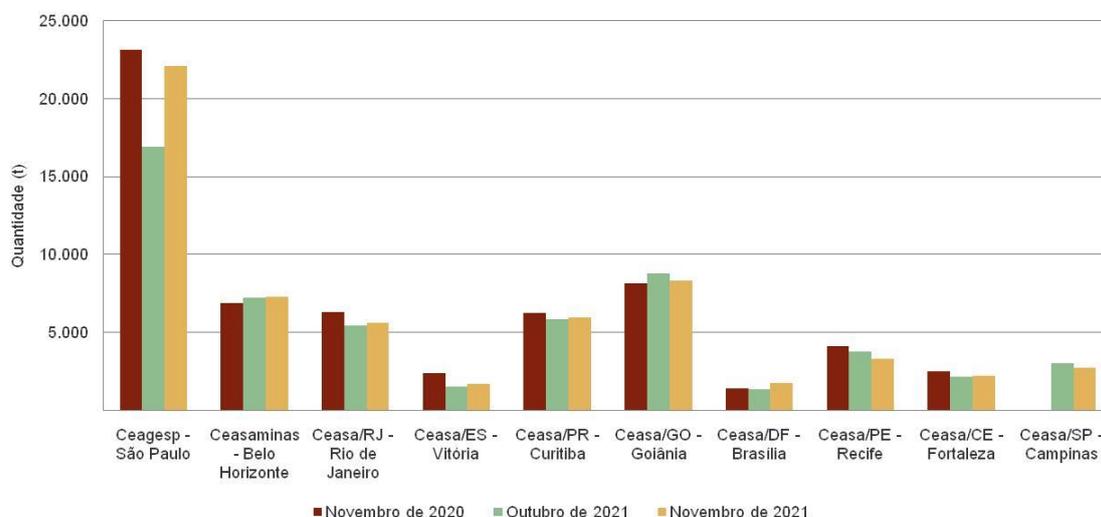
paralisam a colheita. É preciso frisar que nesta época com o paulatino aumento de temperatura fica cada vez mais difícil para o produtor segurar o fruto no campo, pois a maturação acontece mais rápido.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Dezembro/21

Dentro dessa previsão de aumento de oferta durante dezembro, os preços devem apresentar queda. No entanto, como citado anteriormente, alguns fatores podem ser fator de pressão positiva nas cotações. A boa qualidade, por exemplo, que ora se observa, é um desses fatores.

No início do mês em curso, a queda de preço na maioria dos mercados é evidente. A média dos dias de dezembro contra a de novembro é negativa nas principais Ceasas do país. Para citar algumas: na Ceagesp - São Paulo o percentual negativo chega a quase 20%, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e na CeasaMinas - Belo Horizonte ficam em 2% e 24%, respectivamente.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2020, outubro de 2021 e novembro de 2021.

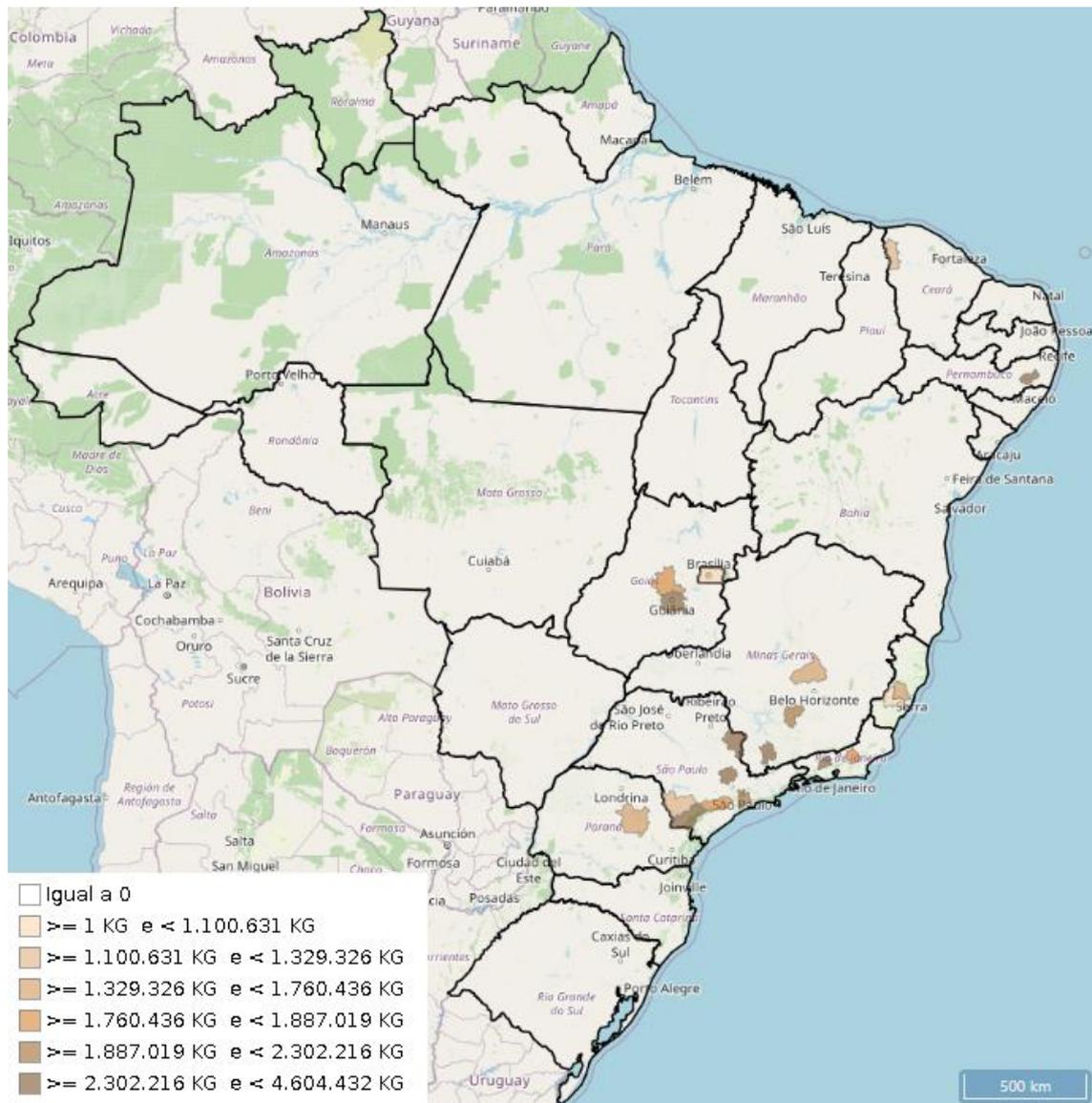


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Tomate	Novembro de 2020	Outubro de 2021	Novembro de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	39.528 Kg	122.754 Kg	71.472 Kg

Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	4.604.431
GOIÂNIA-GO	4.495.229
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	4.271.853
CAMPINAS-SP	4.119.418
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	3.390.312
VASSOURAS-RJ	2.488.950
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.435.090
OLIVEIRA-MG	2.298.945
SÃO PAULO-SP	1.887.019

cont.

NOVA FRIBURGO-RJ	1.865.610
ANÁPOLIS-GO	1.808.182
PIEDADE-SP	1.760.436
TELÊMACO BORBA-PR	1.704.398
SETE LAGOAS-MG	1.355.503
SANTA TERESA-ES	1.329.326
IBIAPABA-CE	1.285.875
MOJI MIRIM-SP	1.105.022
ITAPEVA-SP	1.100.631
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.058.842
BRASÍLIA-DF	993.744

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.998.254
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.790.123
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	2.163.350
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.159.617
MOCOCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.105.244
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.913.219
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.887.019
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.646.800
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	1.643.160
RESERVA-PR	TELÊMACO BORBA-PR	1.626.870
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.480.923
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.462.276
VINHEDO-SP	CAMPINAS-SP	1.305.054
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.278.636
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.145.420
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.114.588
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	993.744
MARAVILHAS-MG	SETE LAGOAS-MG	966.926
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	911.941
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	852.610

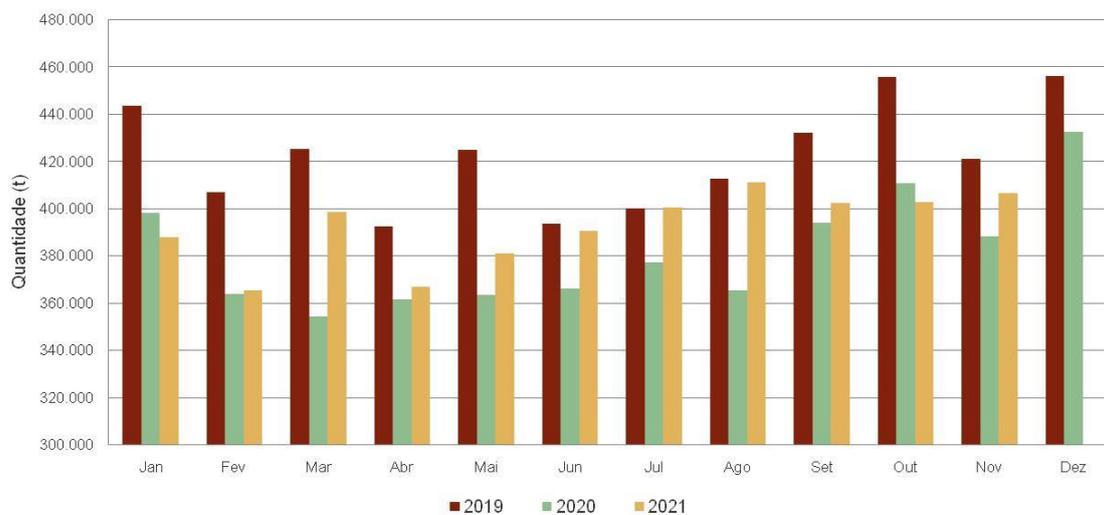
Fonte: Conab



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de novembro, o segmento apresentou aumento em relação ao mês anterior de 1% e aumento de 4,7% quando comparado ao mesmo mês de 2020.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Conab

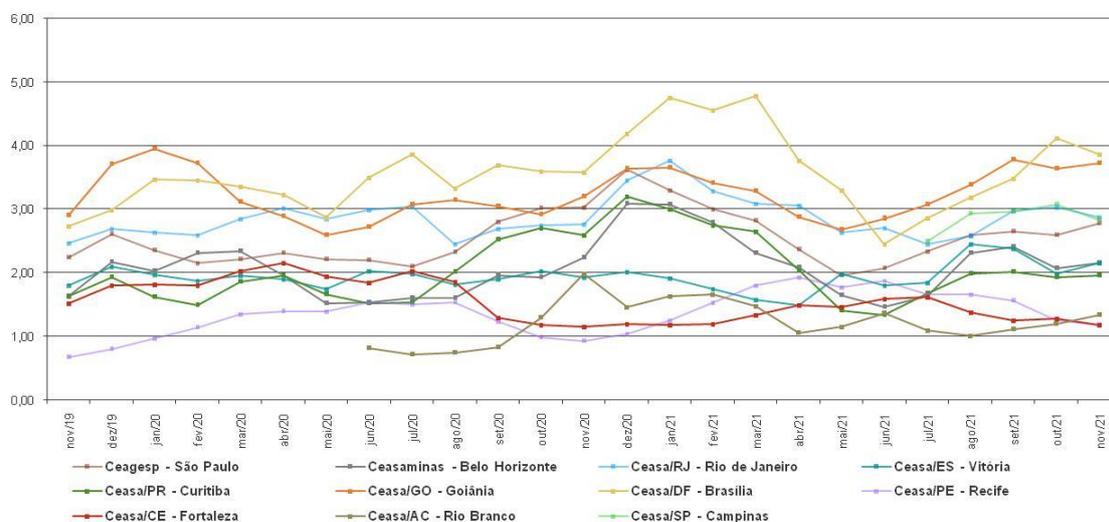
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

No que diz respeito aos preços da banana aconteceram altas na maioria dos entrepostos atacadistas, a saber: Ceagesp - São Paulo (6,98%), CeasaMinas - Belo Horizonte (4,12%), Ceasa/ES - Vitória (9,18%), Ceasa/GO - Goiânia (2,29%) e Ceasa/AC - Rio Branco (11,86%). Quedas aconteceram na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (5,23%), Ceasa/SP - Campinas (7,7%), Ceasa/DF - Brasília (6,14%), Ceasa/PE - Recife (5,72%) e Ceasa/CE - Fortaleza (7,32%).

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreu queda na maioria Ceasas, a exemplo da Ceasa/SP - Campinas (15,96%), Ceasa/DF - Brasília (22,95%) e Ceasa/ES - Vitória (13,58%). Já em relação a novembro de 2020, em relevo a alta na Ceasa/ES - Vitória (27,56%) e a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (14,52%).

Se o mês de outubro teve como marcos a queda de preços aliada à pequena elevação da oferta na maioria das centrais de abastecimento, novembro registrou o oposto: alta de preços e queda da comercialização. Soma-se a isso a razoável demanda por ambas as variedades, prata e nanica – procura essa reforçada lentamente pelos compradores institucionais, como escolas e restaurantes –, advinda das principais regiões produtoras (a nanica originária principalmente de Registro/SP e Joinville/SC, além da prata vinda da Bahia, norte mineiro e meio norte capixaba). Inclusive, a maioria das praças tem apresentado bananas colhidas de boa qualidade.

Contudo, mesmo com a valorização da fruta, os custos de produção também cresceram por causa dos maiores preços dos insumos agrícolas (importados) e dos problemas com o tempo (geadas e chuvas, estiagem e calor, a depender da região produtora). Para a próxima temporada são esperados poucos investimentos nos principais polos produtores, uma vez que a economia não tem se recuperado rapidamente e a própria rentabilidade em 2021, apesar de positiva, não foi aquela que era esperada.

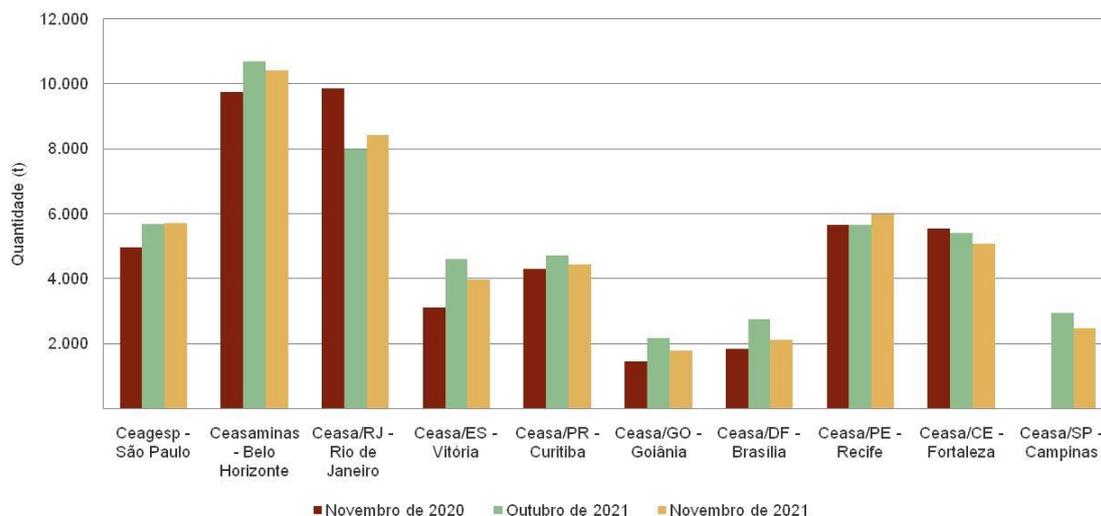
As principais regiões produtoras no mês que encaminharam banana às Ceasas foram Janaúba (8,4 mil toneladas), Januária (1,6 mil toneladas), Itabira (1,62 mil toneladas), Montes Claros (1,02 mil toneladas) e Belo Horizonte (mil toneladas), em Minas Gerais. Praças capixabas (especialmente Linhares, Guarapari, Afonso Cláudio e Santa Teresa), com 5,35 mil toneladas; Registro/SP, com 3,48 mil toneladas (a maior parte de nanica); Baixo Jaguaribe e Baturité, no Ceará, com 4,9 mil toneladas; Mata Setentrional Pernambucana (3,32 mil toneladas); Bom Jesus da Lapa, com 1,95 mil toneladas e Joinville e Blumenau (grandes produtoras catarinenses de nanica), com 3,6 mil toneladas.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Dezembro/21

No período considerado, o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas indica para a banana nanica comportamento de estabilidade em algumas Ceasas e queda na maior parte delas, com destaque para o descenso na Ceasa/DF - Brasília, Ceagesp - Araraquara, Ceasa/MT - Cuiabá e Ceasa/PR - Curitiba. Já para a banana prata houve comportamento de alta na maioria das Ceasas, com destaque para a alta na CeasaMinas - Belo Horizonte, CeasaMinas - Uberaba, Ceasa/ES - Vitória e Ceagesp - Araraquara.

De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET (<https://portal.inmet.gov.br/noticias/boletim-agroclimatol%C3%B3gico-mensal-dezembro-2021>), tanto o oeste baiano, sul mineiro, norte catarinense e o estado de São Paulo estarão caracterizados em dezembro com temperaturas dentro da média climatológica e com chuvas acima da média, exceto no norte mineiro, com chuvas dentro da média, o que pode favorecer o desenvolvimento e o amadurecimento das frutas, mas também surgimento de fungos e a intensificação dos tratamentos na cultura.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2020, outubro de 2021 e novembro de 2021.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Banana	Novembro de 2020	Outubro de 2021	Novembro de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	368.680 Kg	355.565 Kg	138.965 Kg

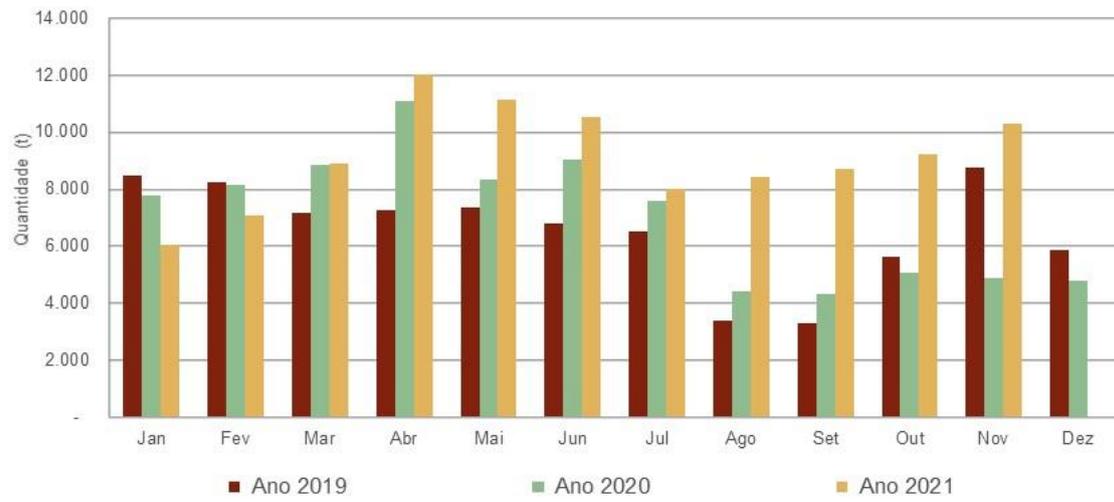
Fonte: Conab

Exportação

Nos onze primeiros meses de 2021, as exportações somaram 100,45 mil toneladas, 26,33% maiores em relação ao mesmo período de 2020, e o valor auferido foi US\$ 33,82 milhões, maior 41,21% em relação à parcial do ano passado. Houve aumento do volume de vendas em relação a novembro de 2020, da ordem de 110,33%, e alta de 11,52% em relação a outubro de 2021. Aliás, desde março de 2021, as parciais sempre sobem em relação ao mesmo mês do ano anterior.

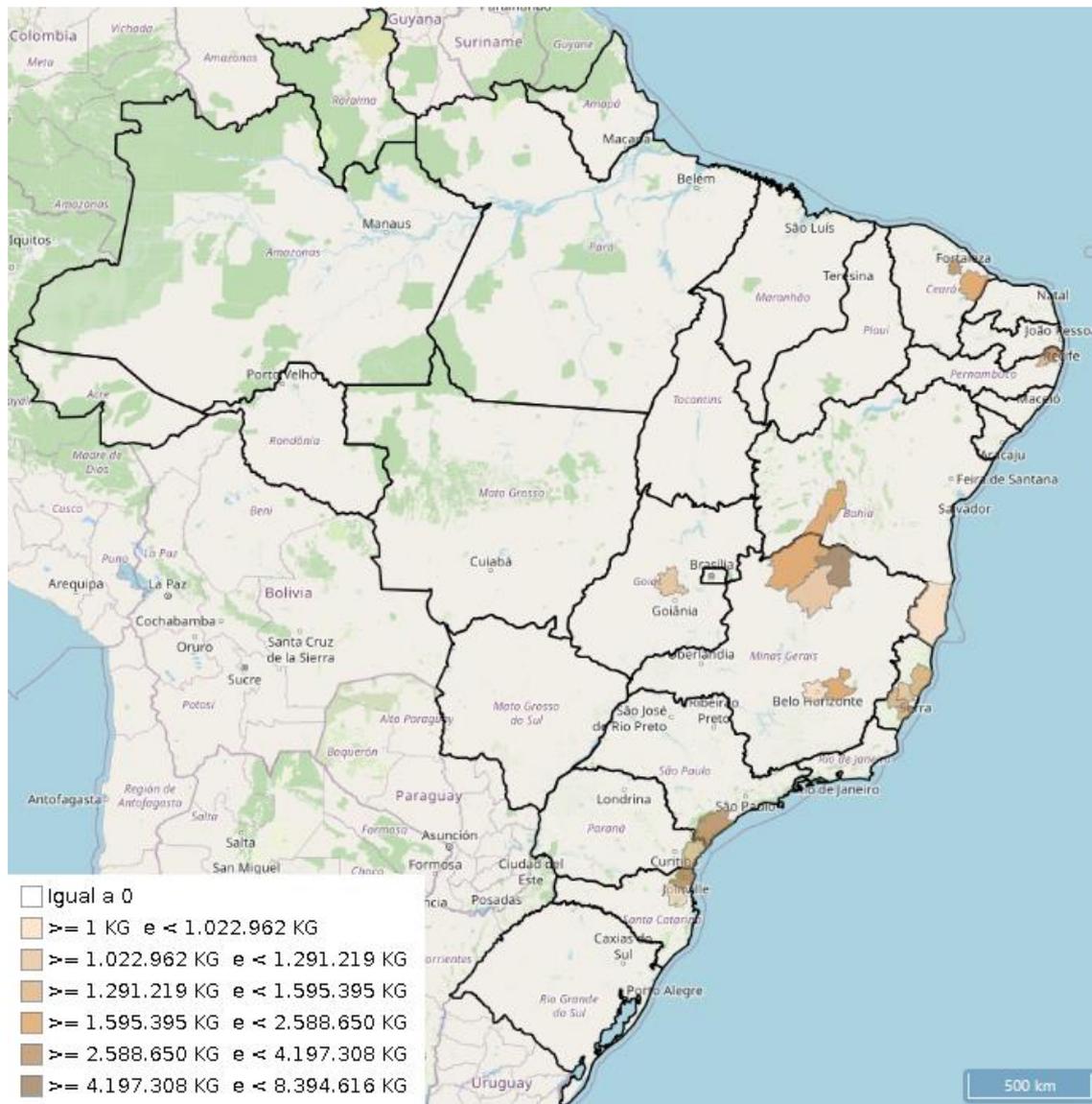
Mesmo com o aumento do preço dos insumos e das cotações, o câmbio desvalorizado, os problemas de comercialização dos concorrentes do Brasil no continente e a boa demanda externa dos países europeus e do Mercosul (principalmente), que seguiu como o principal destino da banana produzida internamente, foram cruciais para o ótimo resultado. Essas exportações se fizeram fundamentais para os produtores em momentos que o mercado interno não propiciava o retorno financeiro a contento.

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	8.394.615
REGISTRO-SP	3.482.323
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.316.737
JOINVILLE-SC	2.807.866
BATURITÉ-CE	2.588.650
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.282.353
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.952.509
ITABIRA-MG	1.624.736

cont.

JANUÁRIA-MG	1.595.395
LINHARES-ES	1.560.541
GUARAPARI-ES	1.359.640
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.349.447
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.291.219
SANTA TERESA-ES	1.081.902
ANÁPOLIS-GO	1.079.679
PARANAGUÁ-PR	1.045.236
MONTES CLAROS-MG	1.022.962
BELO HORIZONTE-MG	1.008.010
BLUMENAU-SC	801.080
PORTO SEGURO-BA	645.317

Fonte: Conab

Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2021.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	4.858.300
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.168.795
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.412.965
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.156.840
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.560.541
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.434.660
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	1.112.830
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.005.475
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	974.336
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	931.300
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	898.100
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	874.200
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	814.090
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	810.660
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	804.350
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	792.034
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	788.560
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	702.877
MIRACATU-SP	REGISTRO-SP	687.960
MASSARANDUBA-SC	JOINVILLE-SC	674.256

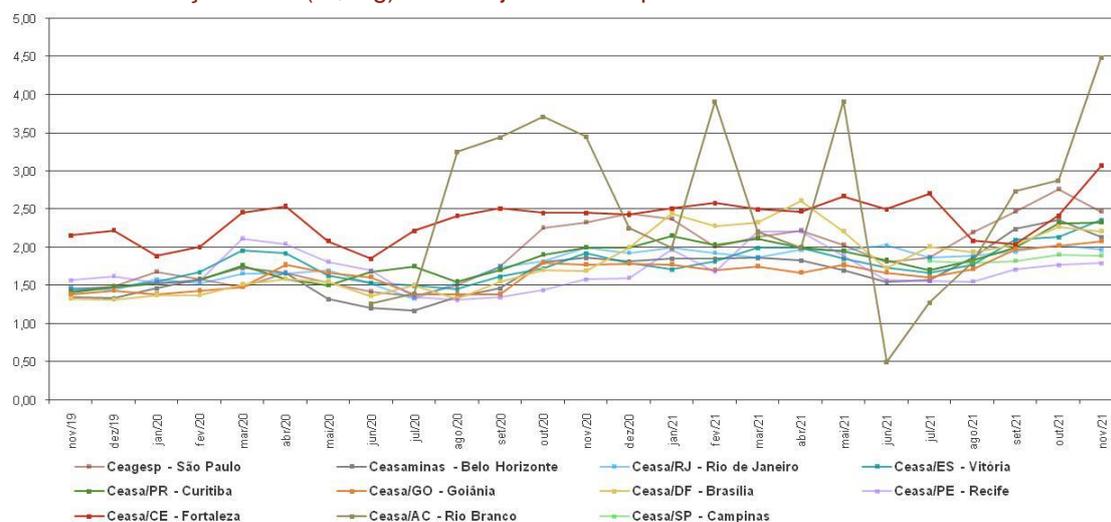
Fonte: Conab



LARANJA

No que tange ao mercado de laranja ocorreu queda de preços na Ceagesp - São Paulo (10,58%), CeasaMinas - Belo Horizonte (9,27%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,93%) e Ceasa/DF - Brasília (2,89%). Altas aconteceram na Ceasa/ES - Vitória (10,69%), Ceasa/GO - Goiânia (3,04%), Ceasa/CE - Fortaleza (26,93%) e Ceasa/AC - Rio Branco (56,12%). Ceasa/SP - Campinas, Ceasa/PR - Curitiba e Ceasa/PE - Recife tiveram estabilidade de preços.

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito à oferta houve queda na maioria dos entrepostos atacadistas, a exemplo da CeasaMinas - Belo Horizonte (11,94%), Ceasa/CE - Fortaleza (19,14%) e Ceasa/AC - Rio Branco (58,14%), alta na Ceagesp - São Paulo (14,39%) e estabilidade na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro. Em relação a novembro de 2020, destaque para a alta na Ceasa/ES - Vitória (35,21%) e a queda na CeasaMinas - Belo Horizonte (19,24%).

Se o mês de outubro teve como pontos marcantes a elevação de preços em todas as Ceasas e queda da oferta na maioria delas, novembro registrou oscilação nas cotações e queda da comercialização em boa parte das Centrais de Abastecimento. Os preços tenderam a oscilar e até mesmo cair em alguns entrepostos atacadistas por causa das chuvas, das altas cotações anteriores (que começaram a inibir maiores compras) e à demanda retraída, em virtude do baixo poder de compra da população. Isso tudo ocorreu mesmo com o afrouxamento de diversas medidas restritivas para

conter a pandemia de Covid-19, inclusive com a volta às aulas presenciais em diversas cidades.

Essa baixa intensidade na movimentação desse mercado perdurou por todo o mês e só não resultou em queda generalizada de preços pelo fato de que, embora a demanda estivesse fraca, a oferta também não estava aquecida (seja da variedade pera, valência ou outras tardias). Para a próxima temporada deve haver melhora na produção e na produtividade dos pomares com as chuvas iniciadas em fins de outubro, que estão ajudando na consolidação das floradas e no processo de enchimento.

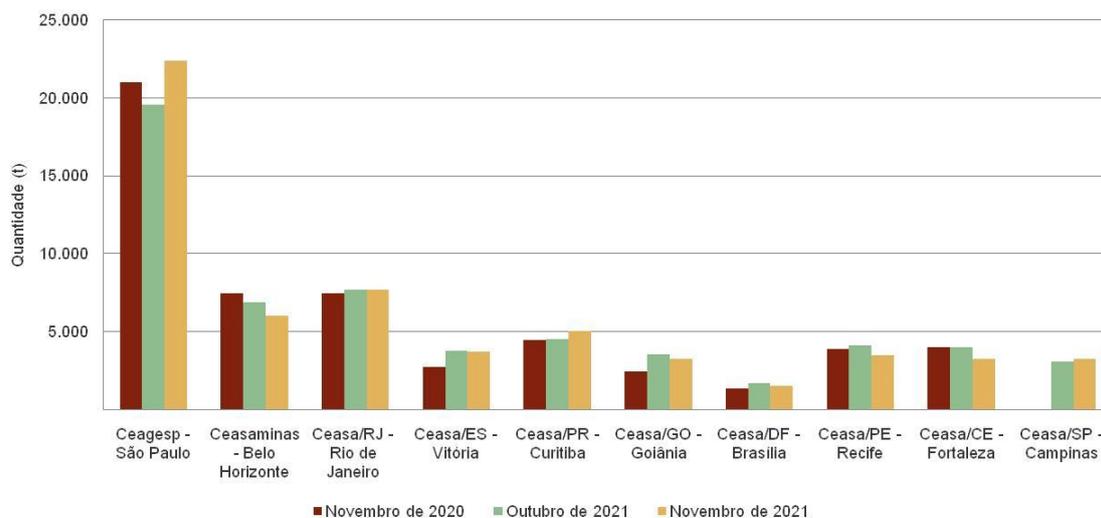
No que diz respeito às regiões produtoras, os destaques foram os envios às Ceasas a partir de: Limeira (9,53 mil toneladas), Catanduva (1,75 mil toneladas), Moji Mirim (6,07 mil toneladas), Pirassununga (5,44 mil toneladas), Jaboticabal (3,49 mil toneladas), Itapeva (1,35 mil toneladas) e Araraquara (2,06 mil toneladas), São João da Boa Vista (1,86 mil toneladas), São Paulo (1,64 mil toneladas), Campinas (1,56 mil toneladas), Jales (1,09 mil toneladas), além de Goiânia e Anápolis (3,13 mil toneladas) e Boquim/SE (7,26 mil toneladas). Aliás, Limeira, principal microrregião produtora da fruta em novembro, está conseguindo lidar com a forte presença de *greening* nas suas plantações, sendo a doença responsável por mais de 45% da queda de frutos, segundo o pesquisador do Fundecitrus Renato Bassanezi. Se o manejo para o controle da praga (psilídeo, inseto vetor do *greening*) não for feito em pomares jovens, com até cinco anos de plantio e que representam a continuidade da cultura, as perdas no médio prazo serão grandes (32% desses pés já estão contaminados em Limeira).

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Dezembro/21

No período considerado, segundo o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas, o preço da laranja pera ficou estável na maioria dos entrepostos atacadistas, com quedas pontuais na Ceasa/BA - Salvador, Ceagesp - São Paulo e Ceasa/PA - Belém.

Segundo o Boletim Agroclimatológico do INMET, dezembro será marcado por bastante chuvas no cinturão citrícola e dentro da média na região de Boquim (SE), essenciais para a finalização das floradas e o enchimento das frutas, sendo também necessários tratamentos culturais se aparecerem doenças fúngicas e ácaros nos pomares. A expectativa é que a safra vindoura seja um pouco melhor do que a atual.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2020, outubro de 2021 e novembro de 2021.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Laranja	Novembro de 2020	Outubro de 2021	Novembro de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	54.640 Kg	42.276 Kg	17.696 Kg

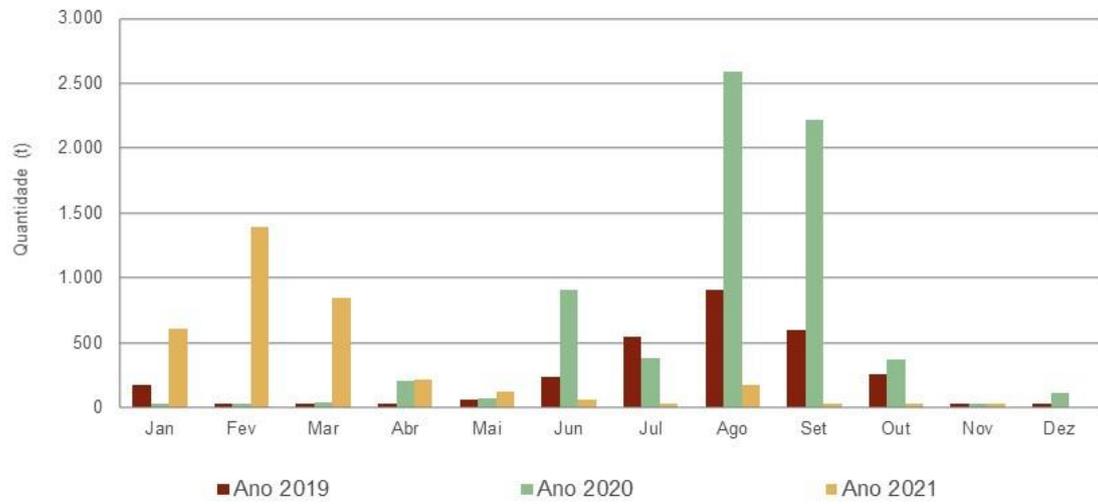
Fonte: Conab

Exportação

As exportações de laranja para o exterior nos primeiros onze meses de 2021 foram de 3,53 mil toneladas, 48,45% menor em relação ao mesmo período de 2020, e a receita dos exportadores foi de US\$ 932,2 mil, 78% menor em relação ao mesmo período do ano anterior. A comercialização no mês em estudo caiu 15,62% em relação a novembro de 2020 e subiu 3,84% comparativamente a outubro de 2021.

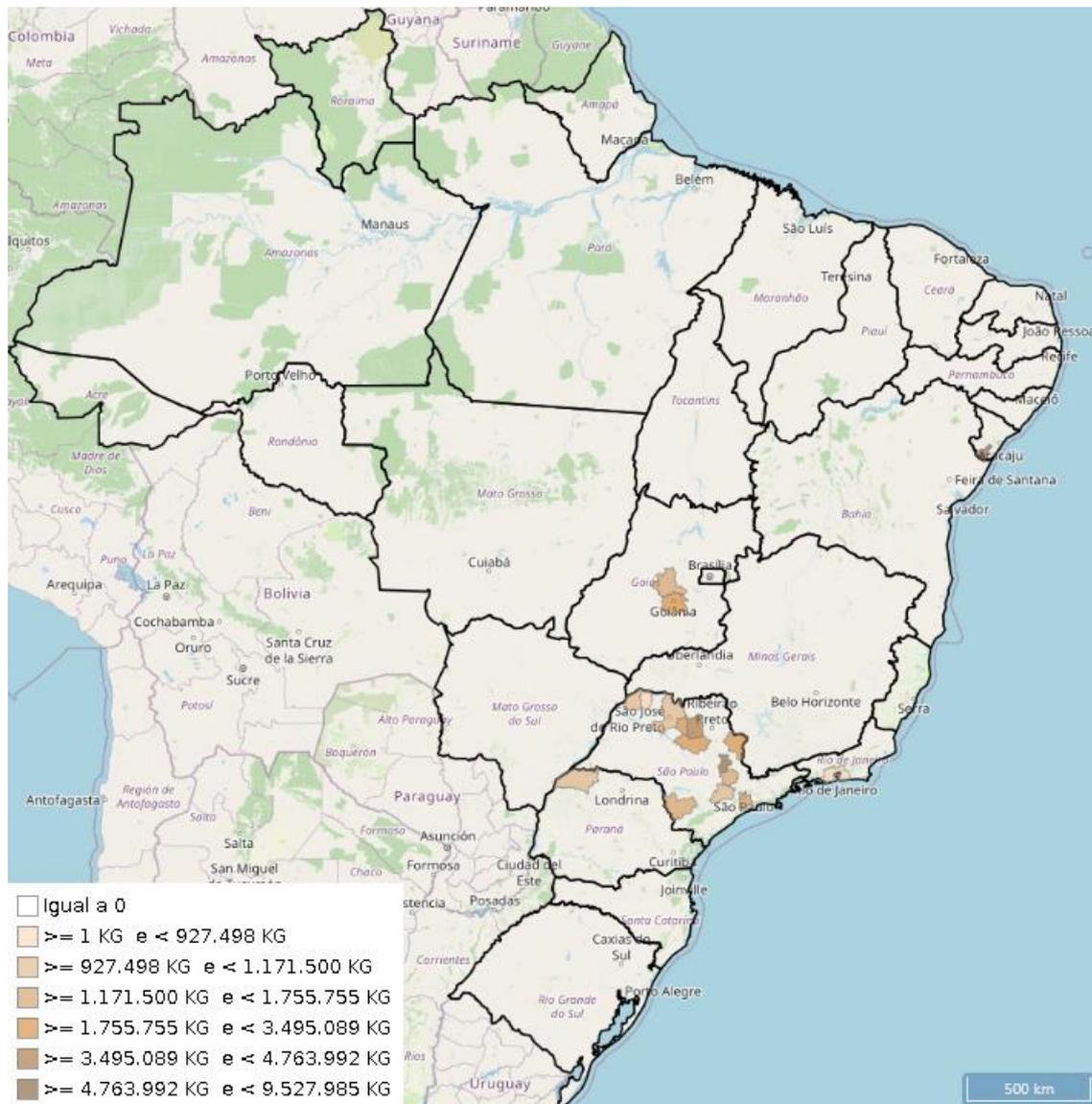
Esse resultado é explicado pela menor oferta de laranjas no cinturão citrícola e pelos preços internacionais que não foram altos, embora a desvalorização cambial tenha ajudado a minimizar um pouco a queda da rentabilidade. Para a safra que vem novas oportunidades deverão surgir, pois a produção de laranjas na Flórida vem registrando reduções consistentes com o avanço do *greening* naquela região dos Estados Unidos da América. Nesse meio tempo, o Mercosul tem sido um destino para as poucas laranjas enviadas ao mercado externo.

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	9.527.984
BOQUIM-SE	7.256.015
MOJI MIRIM-SP	6.068.827
PIRASSUNUNGA-SP	5.437.747
JABOTICABAL-SP	3.495.089
ARARAQUARA-SP	2.063.486
GOIÂNIA-GO	1.960.976
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.861.155

cont.

CATANDUVA-SP	1.755.755
SÃO PAULO-SP	1.640.048
CAMPINAS-SP	1.557.918
ITAPEVA-SP	1.348.420
ANÁPOLIS-GO	1.171.500
JALES-SP	1.086.143
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	1.007.350
SOROCABA-SP	964.975
PARANAÍ-PR	927.498
RIO DE JANEIRO-RJ	795.725
FERNANDÓPOLIS-SP	783.408
IMPORTADOS*	592.845

*Laranja importada

Fonte: Conab

Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2021.

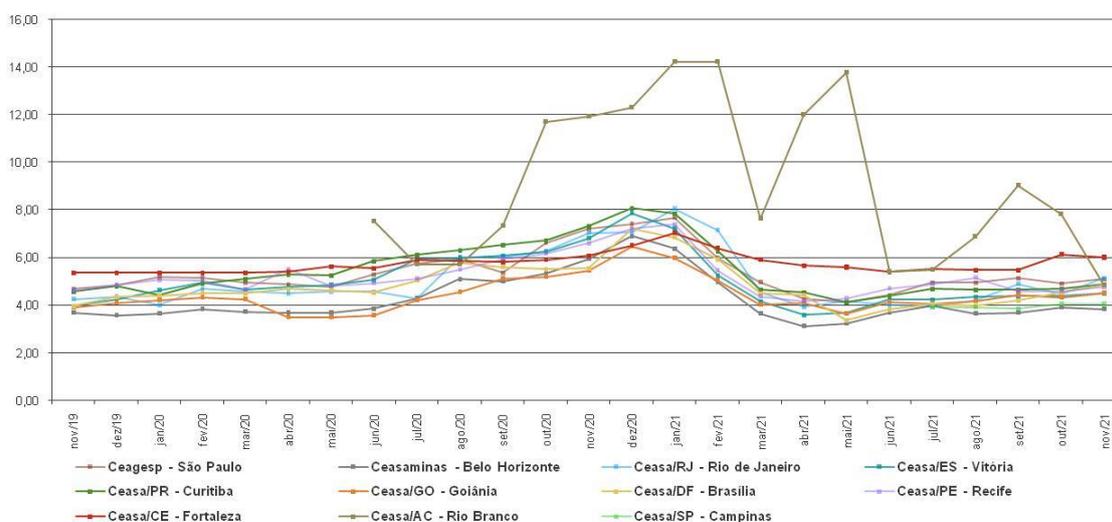
Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	5.050.259
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	3.984.072
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	3.707.275
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.249.788
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	2.558.248
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	2.036.200
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.970.027
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.775.725
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.640.048
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.429.675
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.284.755
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.256.168
HIDROLÂNDIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.149.326
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.128.050
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	1.108.490
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	981.640
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	796.212
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	789.975
ARARAS-SP	LIMEIRA-SP	754.450
JALES-SP	JALES-SP	753.468

Fonte: Conab



Quanto ao mercado de maçã, quedas de preços aconteceram na CeasaMinas – Belo Horizonte (2,05%), Ceasa/CE - Fortaleza (2,07%) e Ceasa/AC - Rio Branco (37,98%); altas foram detectadas na Ceagesp - São Paulo (3,89%), Ceasa/ES - Vitória (2,04%), Ceasa/PR - Curitiba (3,73%), Ceasa/DF - Brasília (6,94%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (15,1%), Ceasa/GO - Goiânia (4,49%) e Ceasa/PE - Recife (3,65%).

Gráfico 21: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada caiu destacadamente na CeasaMinas - Belo Horizonte (9,95%) e Ceasa/PR - Curitiba (7,82%) e subiu na Ceasa/GO - Goiânia (30,25%) e Ceagesp - São Paulo (3,64%). Em relação a novembro de 2020, destaque para a alta na CeasaMinas - Belo Horizonte (43,68%) e queda na Ceasa/GO - Goiânia (14,97%).

O mês de novembro trouxe consigo aumento dos preços da maçã na maior parte das Centrais de Abastecimento e novamente oscilações da oferta. Aproveitando-se do início do mês, já que os compradores institucionais (escolas e restaurantes) avançaram nos seus pedidos lentamente em relação à antes do início da pandemia e que na segunda quinzena há o esfriamento da comercialização (menor poder de compra e recessão econômica). Com isso, os classificadores repassaram as frutas às Ceasas com margens levemente mais elevadas, em decorrência da diminuição dos estoques, sobretudo das maçãs miúdas, mais procuradas no varejo por serem mais baratas (inclusive sendo comercializadas em embalagens plásticas de 1 kg nos

mercados). Na segunda metade do mês a comercialização caiu e houve arrefecimento das cotações e alguns mercados.

Além disso, com a chegada do Natal, começaram a ser oferecidas aos consumidores frutas de caroço, como ameixa e pêssego, que passam a atuar nessa época do ano, em parte, como substitutas da maçã (nessa safra notadamente o pêssego, mais barato por causa da boa produção). Isso arrefeceu ainda mais as cotações da fruta, em relevo a variedade fuji, com safra mais volumosa esse ano e preterida por muitos consumidores em relação à gala.

Os principais polos produtores que enviaram o produto à Ceasa foram as microrregiões gaúchas de Vacaria, Caxias do Sul e Porto Alegre, com 11,3 mil toneladas, Campos de Lajes e Joaçaba (SC), com 16,1 mil toneladas; São Paulo e Jales (SP), com 2,62 mil toneladas e Goiânia, com 716 toneladas. A maior parte dessa elevação se deveu à oferta, pelas classificadoras, da maçã fuji.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Dezembro/21

Para o período considerado, segundo o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas, os preços de comercialização nos entrepostos atacadistas ficaram estáveis ou caíram na maioria das Ceasas, em relevo os descensos na Ceagesp - Ribeirão Preto, Ceasa/ES - Vitória e Ceasa/RS - Caxias do Sul. Alta ocorreu na Ceasa/MT - Cuiabá.

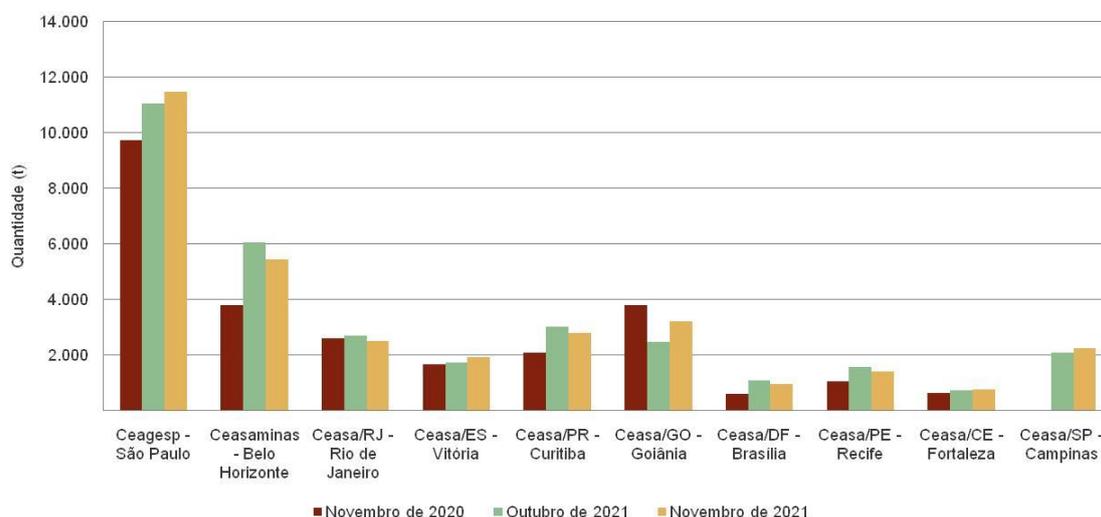
Em relação à produção da próxima safra, a tendência para dezembro é a presença de chuvas abaixo da média e de temperaturas acima da média climatológica no estado gaúcho e sul catarinense, decorrência do fenômeno *La Niña*. Se essa situação perdurar nos próximos meses, pode haver comprometimento, em parte, da produtividade e do tamanho das maçãs gaúchas.

Exportação

As exportações subiram em relação aos primeiros onze meses de 2020: o volume comercializado foi de 99,03 mil toneladas, alta de 58,32% em relação ao mesmo período do ano anterior, e o valor comercializado foi de US\$ 73,84 milhões, alta de 79,05% em relação ao mesmo período do ano anterior. A comercialização de novembro permaneceu praticamente igual à do mesmo mês do ano anterior e caiu 32% comparativamente a outubro de 2021.

Mesmo fora do centro da temporada de exportações, que finda em agosto, os resultados foram excelentes em relação aos anos anteriores. Com problemas climáticos sendo registrados em vários países produtores da União Europeia, brasileiros puderam dar continuidade à janela de oportunidade para comercializarem seu produto, em meio ao real desvalorizado. Para a nova safra, os pomares da maçã brasileira estão carregados com pequenas frutas e se vislumbra boa comercialização no ano vindouro, tanto para o mercado interno, quanto para a exportação para países como Rússia, Índia e Bangladesh. O clima frio ajudou e é esperado que os frutos tenham bons calibres e sejam doces.

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2020, outubro de 2021 e novembro de 2021.

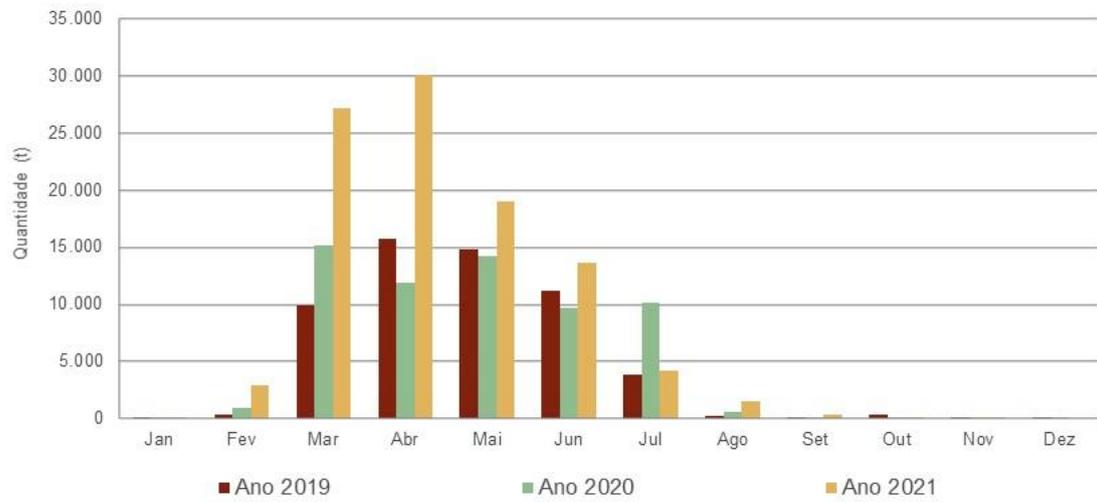


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Maçã	Novembro de 2020	Outubro de 2021	Novembro de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	49.446 Kg	55.638 Kg	54.396 Kg

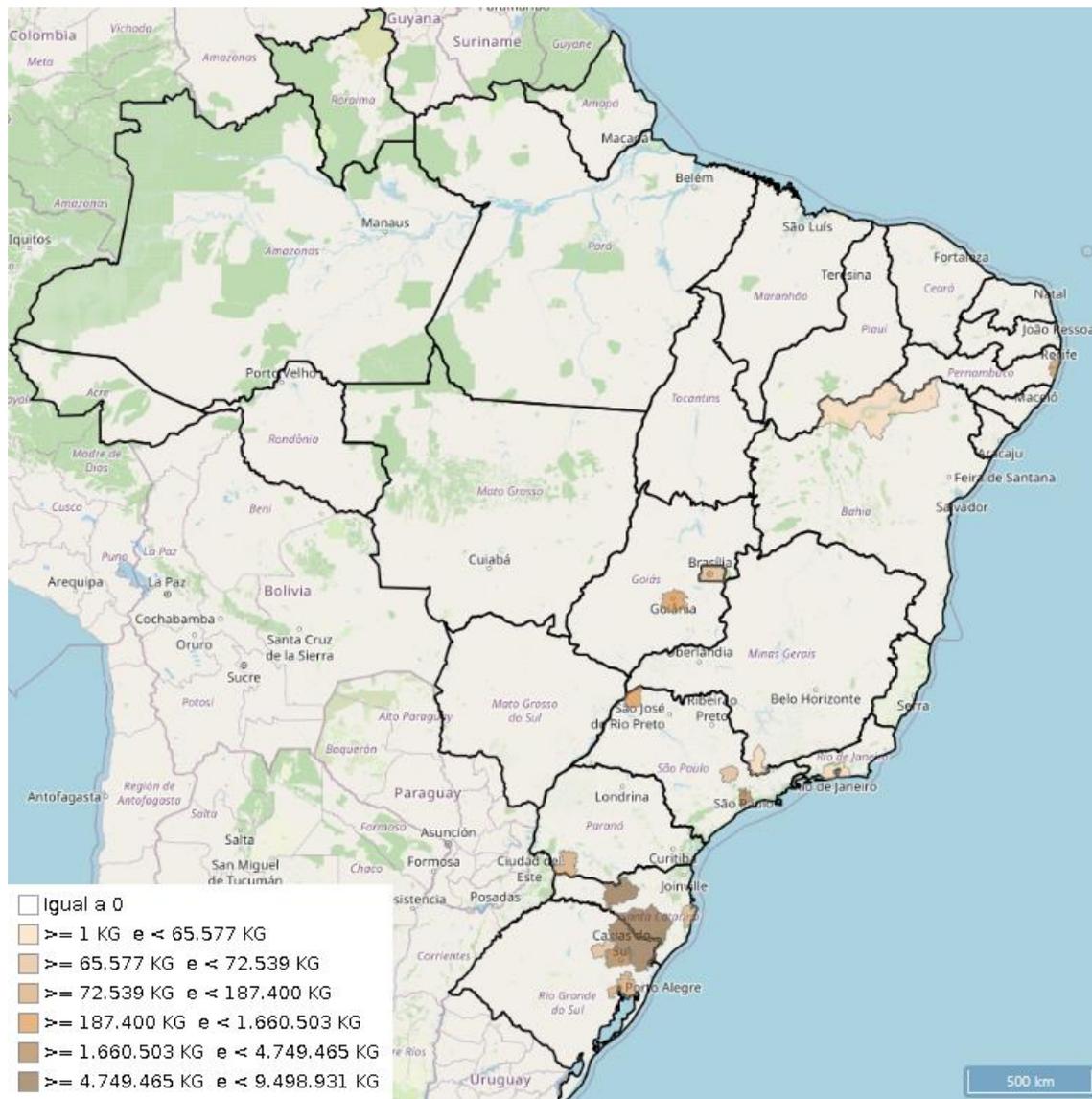
Fonte: Conab

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	9.498.930
CAMPOS DE LAGES-SC	9.347.108
JOAÇABA-SC	6.751.928
SÃO PAULO-SP	2.279.719
CAXIAS DO SUL-RS	1.660.503
IMPORTADOS*	1.128.734
GOIÂNIA-GO	715.940
JALES-SP	341.146

cont.

SUAPE-PE	187.400
PORTO ALEGRE-RS	149.140
FRANCISCO BELTRÃO-PR	131.962
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	82.512
RECIFE-PE	72.539
GUAPORÉ-RS	71.232
FLORIANÓPOLIS-SC	71.066
CAMPINAS-SP	69.984
BRASÍLIA-DF	65.577
RIO DE JANEIRO-RJ	58.640
POUSO ALEGRE-MG	56.240
JUAZEIRO-BA	46.969

*Maçã importada

Fonte: Conab

Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2021.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	9.046.338
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	8.658.337
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	4.625.586
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.271.469
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	2.099.378
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	1.281.920
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	1.128.734
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	715.940
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	558.933
JALES-SP	JALES-SP	341.146
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	340.118
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	271.916
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	187.400
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	149.140
BARRAÇÃO-PR	FRANCISCO BELTRÃO-PR	103.738
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	82.512
RECIFE-PE	RECIFE-PE	72.539
PARÁI-RS	GUAPORÉ-RS	71.232
CAMPINAS-SP	CAMPINAS-SP	69.984
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	65.577

*Maçã importada

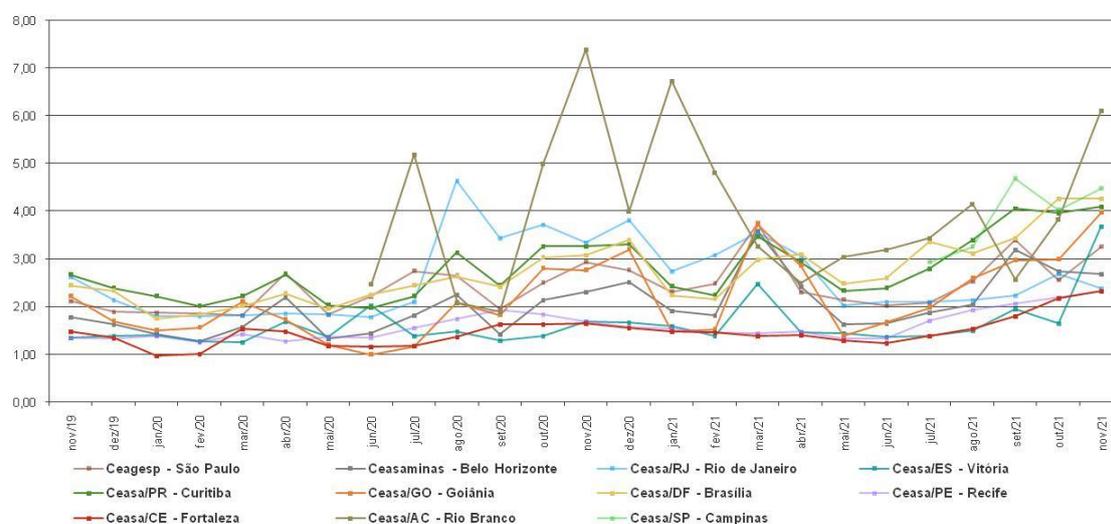
Fonte: Conab



MAMÃO

Em relação às cotações do mamão houve queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (11,24%), estabilidade na Ceasa/DF - Brasília e CeasaMinas - Belo Horizonte e elevação na Ceagesp - São Paulo (27,12%), Ceasa/SP - Campinas (11,25%), Ceasa/ES - Vitória (123,44%), Ceasa/PR - Curitiba (3,49%), Ceasa/GO - Goiânia (32,62%), Ceasa/PE - Recife (5,77%), Ceasa/CE - Fortaleza (7,07%) e Ceasa/AC - Rio Branco (59,6%).

Gráfico 24: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada caiu destacadamente na Ceasa/SP - Campinas (17,25%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (32,23%) e Ceasa/CE - Fortaleza (21,38%) e subiu na Ceasa/GO - Goiânia (43,98%). Em relação a novembro de 2020, destaque para a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (30,82%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (14,07%) e alta na Ceagesp - São Paulo (3,85%).

Se no mês de outubro foi registrada baixa quantidade comercializada da variedade formosa, leve aquecimento da comercialização do mamão papaya e oscilação nas cotações nas Centrais de Abastecimento, novembro foi caracterizado pela elevação de preços na maioria das Centrais de Abastecimento e queda da oferta. Esse movimento pode ser explicado pela diminuição da produção de mamão nas regiões produtoras e seu envio às Ceasas, notadamente da variedade formosa, presente em maior volume no norte mineiro, oeste baiano e no norte capixaba.

Nessa última região caiu grande volume de chuva que, se não causou destruição das plantações, provocou o aparecimento de doenças fúngicas em alguns locais e conteve o amadurecimento as frutas. Além disso, dificultaram a aplicação de fungicidas e defensivos agrícolas que implicarão aumento de custos para diversos produtores em dezembro.

Os preços mais elevados em novembro (e durante a maior parte do ano) não se transformaram diretamente em lucro para os produtores. Explica-se: a demanda fraca conteve maiores elevações, o que somado ao aumento dos custos dos insumos para produção da fruta por conta da desvalorização do real (por exemplo, a maior parte dos lotes de sementes de mamão é importada).

Esse cenário de menor produção decorrente de baixos investimentos foi intensificado em virtude das restrições impostas pela pandemia (recessão, desemprego, queda de renda da população por causa da crise econômica reforçada pela pandemia). Isso resultou em diminuição da área colhida, pois os investimentos nas roças diminuíram, o que desembocou em menor área plantada.

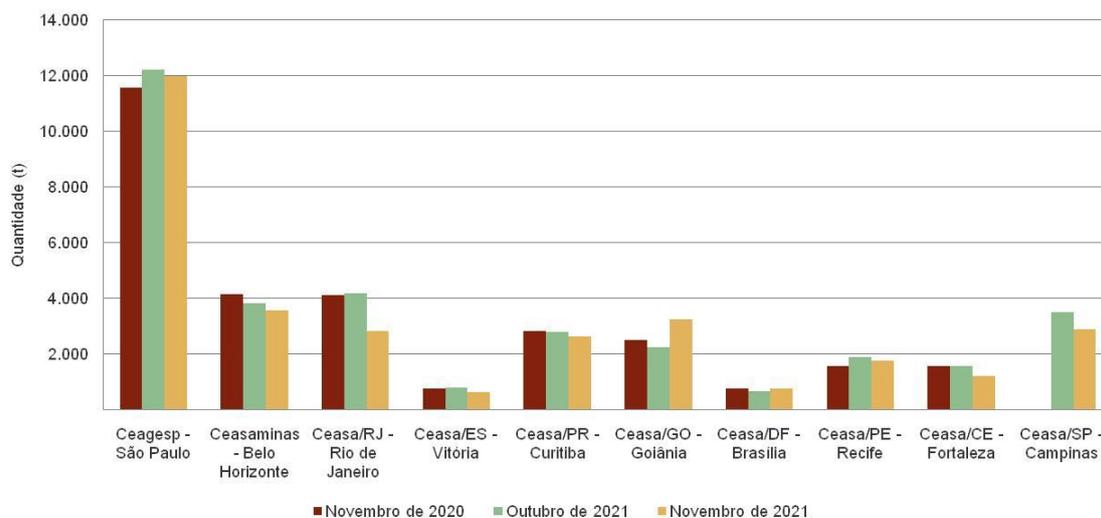
As principais microrregiões produtoras que enviaram o produto às Ceasas foram as capixabas Linhares, Montanha, Nova Venécia, São Mateus e Santa Teresa, com mais de 10 mil toneladas; Porto Seguro, Santa Maria da Vitória, Barreiras e Bom Jesus da Lapa, Livramento e Itabuna, com mais de 15,1 mil toneladas, na Bahia; e Mossoró (RN), com 1,46 mil toneladas produzidas.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Dezembro/21

No período considerado, para o mamão formosa, os preços subiram em boa parte dos entrepostos atacadistas, com destaque para a elevação na Ceasa/SC - Florianópolis, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/BA - Salvador e Ceagesp - Ribeirão Preto. Na Ceasa/PR - Cascavel houve queda. Já o atacado para o mamão papaya apresentou alta na maioria das Ceasas, com destaque para o descenso na Ceagesp - Araraquara, Ceasa/AL - Maceió e Ceasa/MT - Cuiabá.

O Boletim Agroclimatológico do INMET, prevê temperaturas e chuvas dentro da média climatológica para as regiões produtoras de mamão, exceto o oeste baiano e a região potiguar de Mossoró. Nessas pode haver a necessidade de maiores tratamentos culturais com a maior probabilidade de aparecimento de doenças fúngicas).

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2020, outubro de 2021 e novembro de 2021.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Mamão	Novembro de 2020	Outubro de 2021	Novembro de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	4.140 Kg	12.168 Kg	10.476 Kg

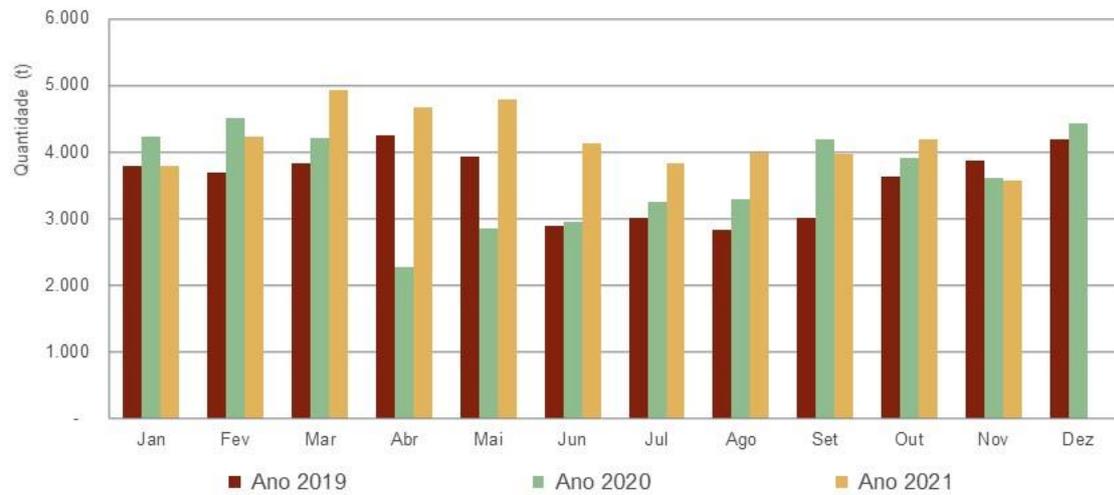
Fonte: Conab

Exportação

As exportações subiram, pois o volume comercializado foi de 46,08 mil toneladas, alta de 17,33% em relação ao acumulado até novembro do ano passado, e o valor comercializado foi de US\$ 46,14 milhões, alta de 21,56% em relação ao mesmo período do ano anterior. Ocorreu queda da exportação no comparativo com novembro de 2020, da ordem de 1,1%, e redução de 14,86% em relação a outubro de 2021.

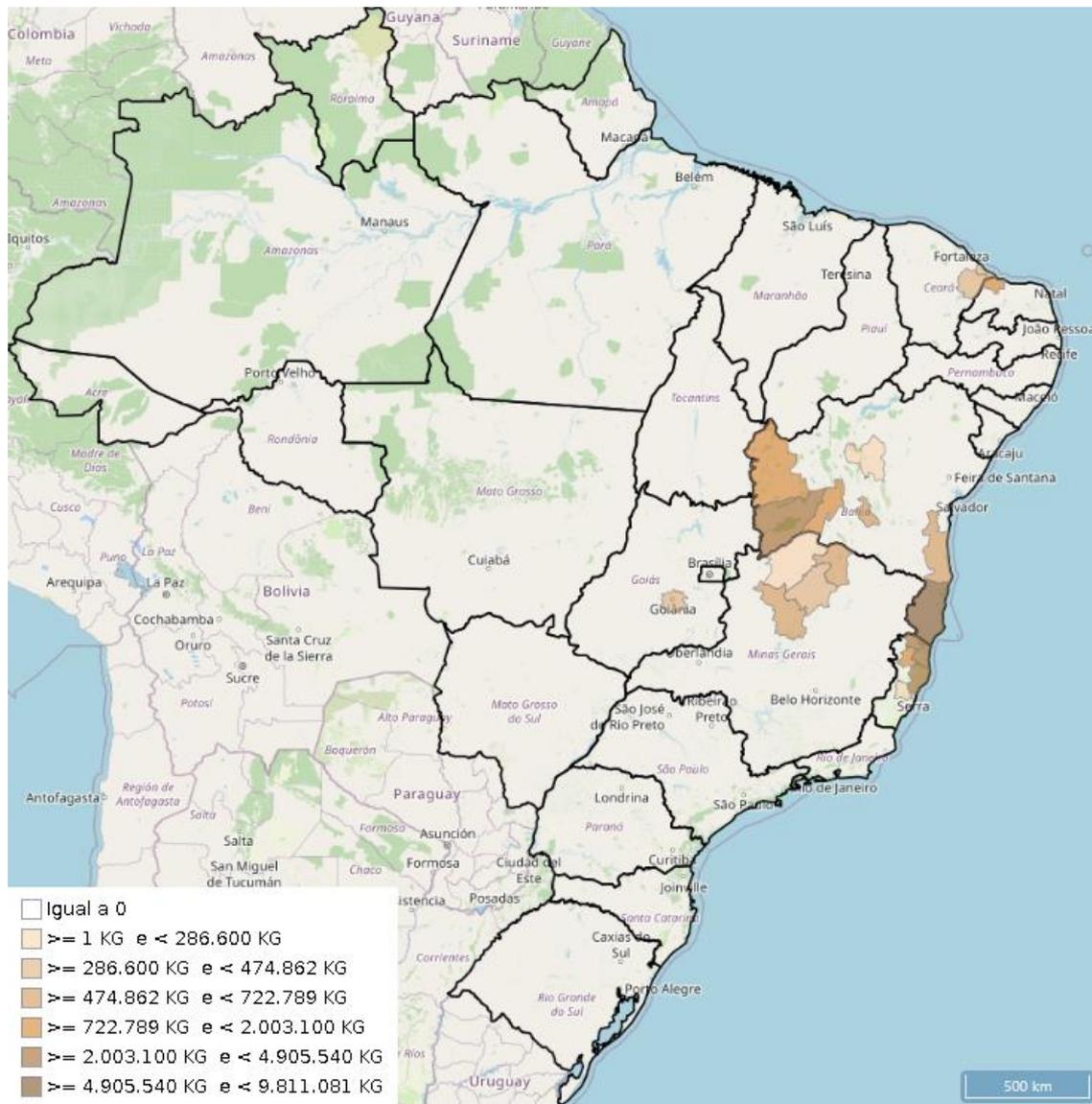
Esse ótimo resultado é explicado pela boa demanda internacional, à desvalorização cambial e à resolução de entraves logísticos no transporte aéreo por causa da pandemia. A Europa segue como principal destino dos envios externos, com mais de 70%, com a fatia de mercado referente ao Mercosul ainda pequena, mas tendo aumentado mais de 55% no período analisado.

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2021.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	9.811.080
LINHARES-ES	4.790.584
MONTANHA-ES	2.451.828
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	2.234.240
SÃO MATEUS-ES	2.003.100
MOSSORÓ-RN	1.469.726
BARREIRAS-BA	1.222.049
BOM JESUS DA LAPA-BA	832.738

cont.

NOVA VENÉCIA-ES	722.789
JANAÚBA-MG	667.525
LIVRAMENTO DO BRUMADO-BA	576.750
PIRAPORA-MG	502.812
ILHÉUS-ITABUNA-BA	474.862
LITORAL DE ARACATI-CE	430.140
MONTES CLAROS-MG	298.334
BAIXO JAGUARIBE-CE	290.400
GOIÂNIA-GO	286.600
JANUÁRIA-MG	273.034
IRECÊ-BA	266.620
SANTA TERESA-ES	242.563

Fonte: Conab

Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2021.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.911.542
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.462.450
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.330.818
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	2.262.115
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	1.586.019
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.436.273
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.382.462
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.332.477
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	1.179.389
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.171.020
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.052.220
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	852.700
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	839.790
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	746.000
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	722.789
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	675.900
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	639.205
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	541.788
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	496.580
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	486.612

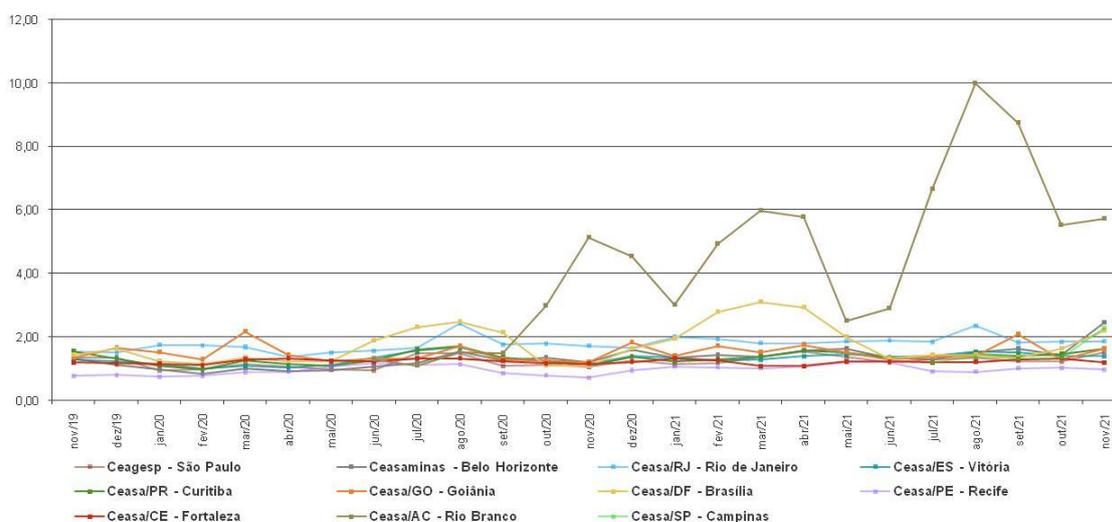
Fonte: Conab



MELANCIA

Os preços da melancia caíram na Ceasa/PE - Recife (5,83%) e Ceasa/CE - Fortaleza (9,77%), estiveram estáveis na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e Ceasa/ES - Vitória e aumentaram na Ceagesp - São Paulo (25,35%), CeasaMinas - Belo Horizonte (72,38%), Ceasa/SP - Campinas (68,11%), Ceasa/GO - Goiânia (25,46%), Ceasa/PR - Curitiba (11,47%), Ceasa/DF - Brasília (34,39%) e Ceasa/AC - Rio Branco (3,63%).

Gráfico 27: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreu queda na maioria das Ceasas, com destaque para a CeasaMinas - Belo Horizonte (21,9%), Ceasa/GO - Goiânia (31,52%) e Ceasa/DF - Brasília (55,08%); alta relevante aconteceu na Ceagesp - São Paulo (11,21%). Já em relação a novembro de 2020, destaque para as quedas na CeasaMinas - Belo Horizonte (21,68%) e Ceasa/PR - Curitiba (20,12%).

Outubro ficou marcado pela queda nas cotações e na oferta na maior parte dos entrepostos atacadistas, enquanto novembro teve o registro de diminuição do quantitativo e alta de preços na maioria das Ceasas. Isso se deveu ao volume colhido de melancias estar limitado a nível nacional, apesar de a demanda também não estar aquecida na maioria das regiões nas quais se situam as Ceasas analisadas. Inclusive, a demanda fraca freou grandes aumentos de preços. A colheita da safra de Uruana (GO) praticamente finalizou. Houve produção limitada da safra paulista, seja pelas baixas temperaturas e chuvas em algumas regiões ou muito calor e falta de chuvas

em outras, nesse último caso com essas condições provocando o aparecimento de viroses e a possível utilização de pesticidas.

Além disso, ocorreu o início da colheita na microrregião de Porto Seguro (BA), cuja produtividade tem sido boa, embora em alguns dias do mês tenha chovido intensamente na região e contribuído para a geração de melancias menos doces. Inclusive a chuva tem dificultado os carregamentos, situação essa que só não desembocou em alta ainda mais aguda de preços porque a demanda está contida. Já no estado gaúcho o plantio continuou sua toada, em meio ao tempo seco que favoreceu o desenvolvimento de várias plantações, com a ocorrência de colheita em algumas lavouras de Arroio dos Ratos para suprir o mercado local. O Brasil é o quarto produtor mundial da fruta (2,4 milhões de t/ano). Os três maiores são China (79 milhões de t/ano), Turquia (3,9 milhões de t/ano) e Índia (2,5 milhões de t/ano), consoante a FAO.

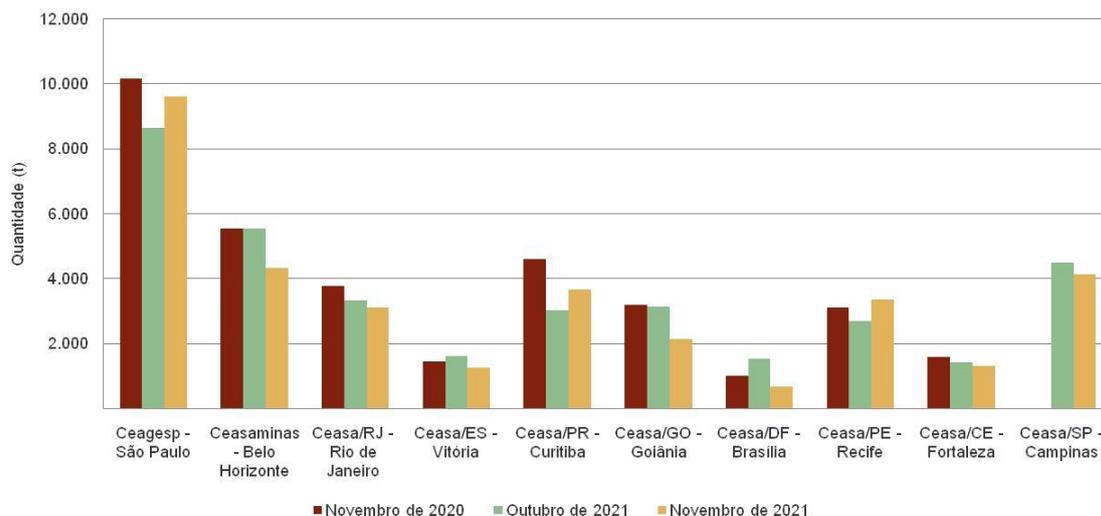
As principais microrregiões produtoras que enviaram melancia às Ceasas foram Juazeiro, Alagoinhas e, principalmente, Porto Seguro (BA), com 7,5 mil toneladas; Marília, Presidente Prudente, Bauru, Ourinhos, Araraquara, Assis, Tupã, Lins e São Paulo (SP), com mais de 10,5 mil toneladas; Itaparica e Petrolina, em Pernambuco, com 3,2 mil toneladas; Uruana/Ceres (GO), com 1,46 mil toneladas; e Mossoró, com 1,46 mil toneladas.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de Dezembro/21

Para esse período, o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas mostrou tendência à estabilidade ou queda na maioria das Ceasas, a exemplo da Ceagesp - Ribeirão Preto, Ceagesp - Araraquara, Ceasa/PR - Cascavel, CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/SC - Florianópolis.

Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a previsão da temperatura média do ar e do volume de chuvas estarão próximos ou levemente acima da média climatológica no sul baiano e em Pernambuco. Já em São Paulo, bastante chuvas podem aumentar os custos de produção, no Rio Grande do Sul, a se confirmar a intensificação do fenômeno *La Niña*, as frutas podem carecer de água para o crescimento e ficarem queimadas em parte por causa das altas temperaturas.

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2020, outubro de 2021 e novembro de 2021.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Melancia	Novembro de 2020	Outubro de 2021	Novembro de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	71.720 Kg	20.139 Kg	15.970 Kg

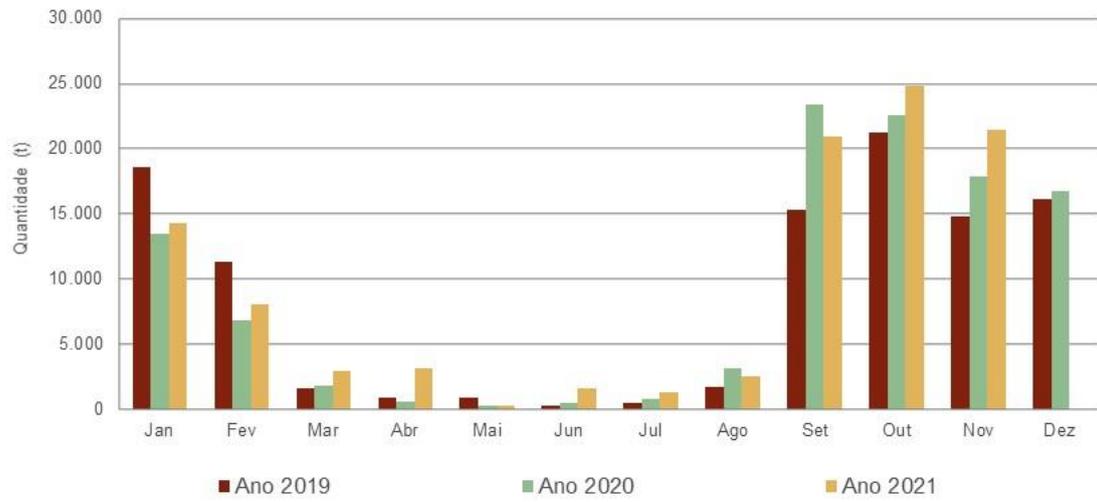
Fonte: Conab

Exportação

O quantitativo para as exportações nos onze primeiros meses de 2021 foi de 101,2 mil toneladas, número 11% maior em relação ao acumulado do mesmo período de 2020, e o valor da comercialização foi de US\$ 44,8 milhões, superior 22,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Além disso, o quantitativo foi 20,03% superior em relação ao mês de novembro de 2020 e 13,64% inferior a outubro de 2021.

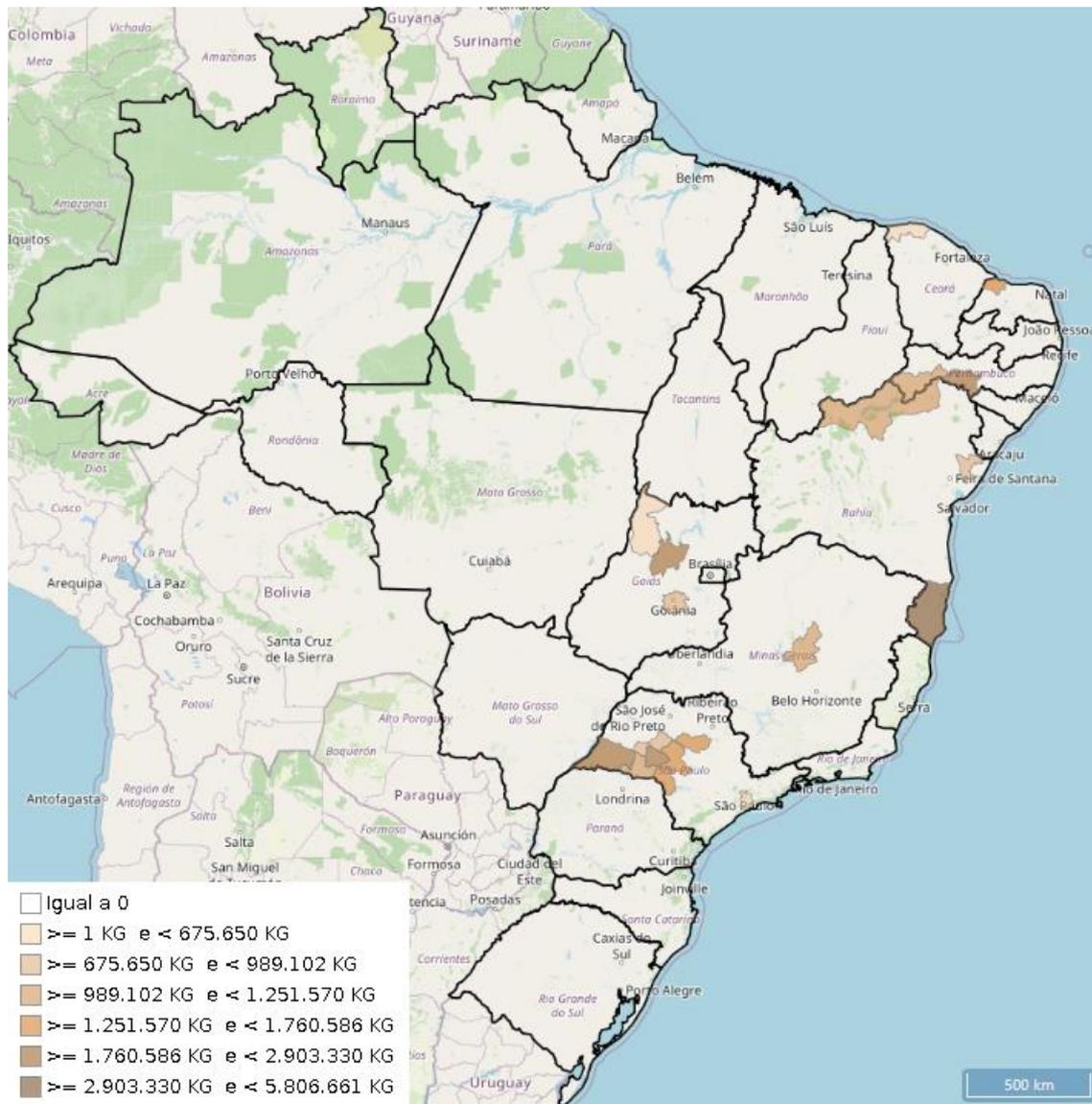
Mesmo com atraso no fechamento de diversos contratos, com os exportadores tentando repassar o aumento de custos para os preços de comercialização e tendo que enfrentar alguns problemas de logística, além da demanda europeia fraca em seu início, a temporada de exportação que se iniciou em fins de agosto mostra excelentes resultados. Câmbio brasileiro desvalorizado, melhora da demanda externa, boa qualidade das frutas, menor produção da melancia europeia e a abertura e reabertura de novos mercados podem contribuir para ótimos resultados nas vendas externas.

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	5.806.660
MARÍLIA-SP	2.466.460
ITAPARICA-PE	1.956.860
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.849.520
CERES-GO	1.760.586
BAURU-SP	1.705.712
MOSSORÓ-RN	1.461.428
OURINHOS-SP	1.293.730

cont.

ARARAQUARA-SP	1.251.570
PETROLINA-PE	1.208.690
CURVELO-MG	1.136.890
ASSIS-SP	1.125.260
JUAZEIRO-BA	989.102
TUPÃ-SP	846.000
GOIÂNIA-GO	756.107
LINS-SP	680.130
ALAGOINHAS-BA	675.650
SÃO PAULO-SP	562.895
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	422.730
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	409.440

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	4.950.170
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.590.360
OCAUÇU-SP	MARÍLIA-SP	1.173.700
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	1.104.270
CORINTO-MG	CURVELO-MG	1.097.890
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	1.072.190
MARTINÓPOLIS-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.010.550
ESPÍRITO SANTO DO TURVO-SP	OURINHOS-SP	1.005.810
URUANA-GO	CERES-GO	1.005.306
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	954.102
LUTÉCIA-SP	ASSIS-SP	920.260
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	812.665
AVAÍ-SP	BAURU-SP	766.872
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	744.107
OSCAR BRESSANE-SP	MARÍLIA-SP	714.100
SÁTIRO DIAS-BA	ALAGOINHAS-BA	675.650
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	648.763
TUPÃ-SP	TUPÃ-SP	572.000
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	562.895
ANHUMAS-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	540.910

Fonte: Conab



O comportamento das frutas natalinas em 2021

Fernando Chaves Almeida Portela
Economista

Entre as frutas mais consumidas no final do ano não há um padrão específico de comportamento que valha pra todas. A lichia, por exemplo, cuja produção brasileira está concentrada predominantemente no estado de São Paulo e de Minas Gerais por questões climáticas, e está se iniciando no Nordeste e Sul do país, deve ter preços no varejo um pouco mais atrativos comparando-se com setembro, outubro e novembro. Isso porque a colheita ocorre em dezembro e parte de janeiro (a floração ocorre em junho e julho). Essa tendência pode ser visualizada, por exemplo, na Ceagesp - São Paulo em novembro, cujo preço reduziu 52% e a oferta aumentou em mais de 8.000%, em relação a outubro.

A cereja é rica em antioxidantes e a comercialização é realizada principalmente por meio da importação da Argentina e do Chile. Com o real desvalorizado essa fruta está chegando no atacado com preços elevados, no mesmo nível ou mais altos que no ano passado nas Ceasas, o que deve ser repassado para as gôndolas dos supermercados e feiras.

O figo, cuja produção depende de insumos importados em meio a um câmbio desvalorizado (e parte do volume comercializado também é importado), deve apresentar cotações mais elevadas em relação ao ano anterior, mesmo com a demanda ainda desaquecida por causa da queda do poder aquisitivo da população. Essa realidade é captada nas variações de preços na maioria das Ceasas em novembro de 2021, em relação ao mesmo mês de 2020. Na Ceagesp - São Paulo e na CeasaMinas - Belo Horizonte a variação positiva foi de 100%, na Ceasa/PR - Curitiba 49% e na Ceasa/DF - Brasília 37%.

Outra fruta que deve ser ofertada a preços mais altos é o damasco, boa parte importado. Na Ceagesp - São Paulo fica clara essa tendência, em novembro de 2020 essa fruta era comercializada ao preço médio de R\$/Kg 30,60 e neste ano a R\$/Kg 56,27.

Frutas de caroço, como o pêssego e a ameixa, tiveram aumento de preços no decorrer de 2021. No entanto, com a ótima safra neste ano, notadamente do pêssego (para a

ameixa, ocorreu quebra de safra em 2018), dotada de boa produtividade, e a flexibilização das medidas contra a Covid-19, os preços em dezembro tenderão a estar acessíveis, inclusive já apresentaram redução em novembro. Já a ameixa tenderá a ter preços melhores para a fruta nacional e um pouco mais elevados para a importada, com oscilações nas cotações nos entrepostos atacadistas.

A romã é uma fruta que possui atividade antimicrobiana, anti-inflamatória, atividade antioxidante, hipoglicêmica e antineoplásica. A maior parte da produção está concentrada no hemisfério norte e no Brasil é cultivada (algumas variedades) nos estados de São Paulo, Bahia e Pernambuco. Ademais, boa parte do que é comercializado é proveniente de importação. A produção nacional este ano foi boa, e deve em alguma medida contrabalançar um pouco, em termos de preços, a romã importada, que teve grande elevação, principalmente por causa da desvalorização do câmbio. Essa tendência pode ser observada em novembro com a queda de preços da romã nacional na Ceasa/DF - Brasília (11%) e a alta na Ceasa/SP - Campinas (8%).

Já a uva deve chegar nos mercados com preços acessíveis, sem disparada. O consumidor já gozou, em alguns estados, da boa safra de uvas sem semente do Vale do São Francisco (PE/BA), praticamente finalizada em novembro. O bom volume afetou também a safra da uva niágara vinda do meio norte mineiro (Pirapora), que também teve boa produção em outubro/início de novembro. Já a produção em Jales (SP) teve problemas por causa da seca, sendo amenizado pelas chuvas que, além de auxiliarem no desenvolvimento dos cachos, reduziram os gastos com irrigação. O volume da produção nacional deverá aumentar com o início das safras de Louveira/Indaiatuba (SP), Porto Feliz (SP) e Marialva (PR) em novembro, consoante o Esalq/Cepea, e isso pode ser prenúncio de bons preços ao consumidor ou pelo menos estabilidade em dezembro.

Em relação ao mirtilo, conhecido também como *blueberry*, fruta saborosa e antioxidante, cuja produção tradicionalmente necessita de clima frio, mas, com investimentos em tecnologia, já começa a ser cultivado em outras regiões, tem-se um cenário provável de preços bastante elevados. Isso, principalmente, ao se comparar com o ano passado, em que o preço médio na Ceagesp - São Paulo, por exemplo, era de R\$/Kg 25,00 em novembro de 2020 e depois passou a custar R\$/Kg 60,00 em novembro de 2021, ou de R\$/Kg 118,00 para R\$/Kg 150,00 na Ceasa/GO - Goiânia para o mesmo período. O preço médio deve cair um pouco com remessas para as Ceasas de alguma produção nacional, mas deve permanecer em patamares elevados. Ainda mais que parte do *blueberry* consumido é importado.